ANO 25 — TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8265

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

UMA CAPA VELHINHA

S. Martinho, bispo de Tours, usava uma capa com muitos buracos, pelos quais entrava o sol, a chuva e o frio. Servia-lhe de dia e de noite, porque se embrulhava nela e dormia como um justo. Como a sua alma se abrasava em caridade, os pobres achavam nele o melhor dos amigos.

Quanto tinha quanto dava. E ás vezes dava mais do que tinha, ficando sem dinheiro para se alimentar e vestir.

Os buracos da sua capa esfarrapada e desbotada cresciam de dia para dia, visto que era por meio deles que entravam as mãos pedintes, até á sua bolsa que ele despejava rapidamente, recomendando:

—«Não digas a ninguem o que recebeste».

Era uma maneira original, mas finamente evangelica, de evitar que a direita soubesse o que fazia a esquerda.

S. Martinho, inimigo da riqueza e do luxo, apresentava-se ás vezes tão mal enroupado que alguem disse dele:

—«A sua caridade era tão ardente que lhe queimava o vestuario».

O exemplo do Santo ficou nos livros, na lenda, na historia e na tradição. Porque não suscitou continuadores capazes de alargar a sua obra tornando-a permanente e continua? Não é facil explicar os prodigios do amor, que nasce em certos corações, enchendo-os até trasbordar.

O mal, o erro, o vicio e o pecado multiplicam-se como as areias do mar.

Existe neles um estranho fermento que jamais se cansa de progredir e proliferar. Basta o egoismo humano para lhes garantir a espantosa fecundidade. Transparecem na soberba do milionario, na volupia de D. Juan, na prepotencia do arrogante, na indiferença do ceptico, no cinismo do impudente e na venalidade do concussionario. Uma seara ondulante de espigas sem grão, pestilentas!

S. Martinho, mesmo que fosse legião, conseguiria hoje deter a multidão, acalmando-a e remediando-a?

Supomos que a esmola, por mais maravilhas que opere, não seria suficiente, por si só, para a reconstituição do Mundo. A caridade é uma nascente inesgotavel, a esmola o pucaro de agua que a distribue. Quantos não quedam ainda com sêde! Ajuntemos áquela a justiça, o desenvolvimento moral e material do trabalho, a elevação intelectual dos humildes, as novas concepções sociais sobre os direitos e deveres das classes, a sintese das aspirações na sua satisfação sem privilegios.

(Continua na pag. seguinte)

Londres já pode aquecer-se

e tomar refeições quentes por ter terminado *a greve do gás*

LONDRES, 27.—A greve do gás terminou ontem á noite. Os londrinos, pela terceira noite consecutiva, tiveram de caminhar em ruas escuras, de se abrigar em casas sem aquecimento e de tomar refeições frias.

Numa reunião realizada em Barking, os grevistas concordaram unanimemente em voltar ao trabalho.

Enquanto prosseguem as negociações entre os representantes dos chefes da União dos Trabalhadores e os representantes da Companhia do Gás, os londrinos passam os dias recordando-se daqueles que viveram durante os ataques alemães. Cozinhas móveis, verdadeiras reliquias da «blitz» e das bombas voadoras, voltaram a servir nesta emergência para alimentar as crianças das escolas que tinham estado privadas de refeições que as escolas lhes forneciam habitualmente. As operações nos hospitais cessaram quando se tornou impossivel esterilizar os aparelhos, devido á fraca pressão do gás. Depois recomeçaram quando esterilizadores de emergência foram postos ao serviço. Grande numero de pequenas padarias parou com a produção e as bichas nos restaurantes foram as maiores que se viram até agora. Alguns estabelecimentos fecharam completamente. Outros serviram refeições frias; mas os que tinham aparelhagem electrica fizeram normalmente o seu serviço.

Sabe-se que o Primeiro ministro, o primeiro lord do Almirantado, e o ministro da Alimentação tomaram uma refeição fria num banquete oficial a que assistiram ontem á noite.—(R.).

A atitude da Russia

para com a Pérsia

MOSCOVO, 27—(Do correspondente da Reuter, em Moscovo, Eric Downton) —Sou informado de que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros soviético esclareceu o Govêrno persa de que Moscovo olha com simpatia os pedidos feitos na declaração publicada pela chamada «Assembleia de todos os povos do Azerbaijam persa». O jornal «Izvestia» deu hoje excepcional relevo á declaração dessa Assembleia, na qual ela ameaça lutar pela «autonomia nacional», se os seus pedidos não forem satisfeitos. O «Izvestia» publicou esta declaração sob um cabeçalho de três colunas e dedicou muito mais espaço aos acontecimentos que se estão a dar no norte da Pérsia, do que ao julgamento de Nuremberg.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A RÚSSIA E O MEDITERRÂNEO (1)

A União Soviética

tenciona tornar-se uma grande potência marítima

(Especial para o «Diario de Lisboa», por Maurice Pernot)

A Conferência de Londres não projectou muita luz sôbre os problemas suscitados pela organização do mundo e sôbre o estado de espirito com que as diversas potências encetam o respectivo exame. Entretanto, deu ensejo aos delegados soviéticos para declararem as intenções do seu govêrno relativamente a uma questão importante. Como resultado das suas declarações, depreende-se que a União Soviética tenciona tornar-se uma grande potência marítima. Não quere continuar sujeita a só poder comunicar com o exterior pelo oceano Artico; precisa, de todos os lados, saídas para o mar livre. O desmembramento da Prussia Oriental e a encorporação dos Estados bálticos desde já lhe asseguram uma saida livre para o Atlantico, pelo Báltico e pelo mar do Norte; mas a saida para o Mediterraneo também lhe é necessária, quer, por motivos estratégicos, quer para o desenvolvimento do seu comércio externo. Já lá vão os tempos em que a Russia, bloqueada no mar Negro, só podia de lá saír com a autorização de algumas potências estrangeiras. Hoje, pretende entrar no Mediterraneo quando e como lhe aprouver, possuir nêsse mar escalas e bases e, finalmente, tomar parte na fiscalização das três portas que o separam dos outros mares do globo e o põem em comunicação com êles: Gibraltar, os Estreitos e o canal de Suez.

O valor do Mediterraneo

Quando pensamos no papel primordial que o Mediterraneo desempenhou durante a guerra que há pouco terminou; quando presenciamos os esforços empregados pelas duas maiores potências do mundo—A União Soviética e os Estados Unidos—para firmar posições e criar os seus interêsses nessa zona, não podemos resistir ao desejo de formular algumas duvidas sôbre a sagacidade ou a sinceridade dos escritores italianos e alemães que, ainda não há dez anos, vaticinavam a «desvalorização inevitavel do espaço mediterraneo». Penso, especialmente, em certos artigos de uma revista muito categorizada sob o regime fescista, a «Rassegna Monetaria». Passou de vez —disse-se nas suas páginas—a época em que o Mediterraneo era o centro do mundo, exercendo forte atracção sôbre a política, a economia, a arte e as grandes correntes filosóficas e religiosas. A partir de 1453 êsse centro deslocou-se para o Atlantico. Em 1869, a abertura do canal de Suez deu ao mar interior uma renovação de importancia, pelo menos como rota comercial, para os países do Oriente. Não obstante, nunca mais poderá abandonar o papel secundário a que foi condenado pela evolução da humanidade, que desloca progressivamente de leste para oeste o centro de atracção dos grandes sistemas económicos e políticos. E aquela revista italiana citava, em apoio da sua tese, a frase de Mussolini: «Um povo não é verdadeiramente livre se não tiver garantido o contacto directo com os

(Continua na 5.ª pag.)

Um senador americano

prevê um desastre se não se cumprirem *as resoluções* tomadas em San Francisco

WASHINGTON, 27—O senador Tom Connally, presidene da Comissão das Relações Externas do Senado, disse que a falta de cumprimento rápido das resoluções tomadas na Conferência de San Francisco pode levar a um desastre. A declaração foi feita ontem ao abrir-se o debate no Senado sôbre a proposta de as fôrças armadas americanas serem postas á disposição do organismo das Nações Unidas para auxiliarem a manter a paz. Disse: «Ou tomamos as nossas responsabilidades com a fôrça e firmeza caracteristica do povo americano, ou deixamos que o mundo se desmorone á nossa frente».—(R.).

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Hitler e os seus adeptos

planearam uma guerra agressiva —segundo demonstrou a acusação

NUREMBERG, 27 — (Do correspondente especial da Reuter, Charles Lynch). — Principiou a sexta audiência do julgamento dos principais criminosos de guerra alemães. Espera-se que o juiz Jackson, da acusação, continue a apresentar provas em apoio da parte do libelo que diz que os nazis conspiraram para lançar uma guerra de agressão. O juiz presidente, Lord Lawrence, anunciou uma importante modificação nos métodos de facultar documentos á Imprensa. Os jornalistas receberão apenas as cópias das partes dos documentos lidos ou referidas no julgamento.

Goering, com a cara pousada sôbre os braços, e Rudolf Hess, com o olhar atento e as mãos entrelaçadas, durante uma audiência do julgamento de Nuremberg

Sidney Alderman, acusador americano adjunto, começou hoje o seu discurso apresentando ao tribunal «a

(Continua na 12.ª pag.)

CAMARA CORPORATIVA

A Camara Corporativa reune hoje para aprovar o acordão do reconhecimento de poderes dos novos procuradores e eleger a mesa, para a qual devem ser reeleitos os srs. professores Fezas Vital e Manuel Rodrigues, respectivamente para presidente e vice-presidente, e Rodrigo Sarmento de Beires para 2.º vice-presidente, e eleitos o eng.º Higino de Queiroz, para 1.º secretário, e Aprigio Mafra, para 2.º secretário.

DE LUTO

D. Cecilia Maria de Abreu Felix Batalha

Com 66 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Cecilia Maria de Abreu Felix Batalha, natural de Lisboa, esposa do sr. contra-almirante João Cesar Batalha. A extinta era mãe das sr.as D. Maria Cecilia Felix Batalha Saraiva Lima, casada com o sr. Raul Correia Saraiva Lima, e D. Alice Gabriela Felix Batalha Brandão Lopes, casada com o dr. Eduardo Cesar Brandão Lopes, e irmã da sr.ª D. Elvira de Abreu Felix Rodrigues, casada com o sr. Eduardo Maria Rodrigues.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da avenida da Republica, 14, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pesames.

Manuel Marques de Freitas

Na sua residência, rua das Beatas, n.º 30, 2.º, faleceu ontem o sr. Manuel Marques de Freitas, de 36 anos, natural de Lisboa, funcionário corporativo, casado com a sr.ª D. Maria Amélia da Costa Correia e genro do sr. Manuel António Correia, industrial. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, saindo da aludida morada para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

D. Ludovina de Assunção Pinheiro

No Estoril, no Asilo de Santo António do Estoril, faleceu a sr.ª D. Ludovina de Assunção Pinheiro, de 64 anos, natural de Via Longa, casada com o sr. Francisco Pinheiro Rato, proprietário, e sogra do sr. Francisco Alves Geada, empregado da Companhia Estoril. O seu funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da morada referida para o cemitério local.

D. Laura Martins Gomes de Azevedo

Na sua residência, em Linda-a-Pastora, «chalet» Azevedo, avenida Tomás Ribeiro, faleceu ontem a sr.ª D. Laura Martins Gomes de Azevedo, de 66 anos, natural de Lisboa, espôsa do sr. João Venceslau de Azevedo, proprietário. O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, onde deve chegar ás 12 e 30.

Luiz Pereira de Lencastre e Meneses

TORRES VEDRAS, 27. (Pelo telefone)—Faleceu aqui, esta madrugada, o sr. Luiz Pereira de Lencastre e Meneses, de 61 anos de idade, escrivão de Direito, chefe da 1.ª secção judicial nesta comarca. Era casado com a sr.ª D. Amélia de Andréa Ferreira de Lencastre e Meneses. O funeral efectua-se ámanhã, 28, ás 11 horas, para o cemiterio local.

Atenção

Quereis comer bem? Visitai o Restaurante Bar Ideal. Rua das Gaveas, 9 (junto ao Camões). PREÇOS ACESSIVEIS.

Natalia dos Anjos

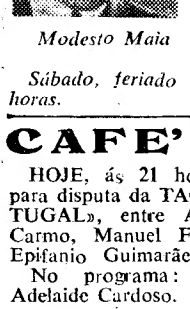
LUSO

Manuel dos Santos

A's 21 e 30—Grandiosa Noite de Fado com os consagrados artistas: Natalia dos Anjos, Manuel dos Santos, Fernando Farinha, Ressurreição Nascimento, Natividade Correia, Sebastião Pires, Francelina Reis. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho da Assunção.

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel—R. da Barroca T. 25676



Modesto Maia

HOJE, ás 21 horas, exibição do entreacto do escritor teatral Frederico de Brito

A VIDA DA ROSA

desempenhado por *Maria do Carmo Tôrres, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia* e *Gabino Ferreira*, no programa: Alice Magina, Lidia Pereira, Esmeraldo Sampaio, José Nunes e Miguel Ramos.

Sábado, feriado nacional, «matinée» ás 15 horas.

CAFE' LATINO

HOJE, ás 21 horas—Grandioso espectáculo para disputa da TAÇA «GUITARRA DE PORTUGAL», entre Alice Magina, Cidaliza do Carmo, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Epifanio Guimarães e Joaquim Silveirinha.

No programa: Guiomar da Conceição e Adelaide Cardoso.

PELES

e

CONFECÇÕES CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

Câmaras municipais

MARVÃO, 26.—Na sala das sessões da camara municipal de Marvão, reuniu-se o conselho municipal, que ficou assim constituido: presidente (da camara municipal) Manuel Berenguel Vivas; dr. Carlos Maria Chagas, pela Misericórdia; dr. Manuel Magro Machado, pela Ordem dos Médicos; Carlos Mamede, pelo Grémio da Lavoura; Jerónimo de Oliveira, pelo Comércio e Industria; Alfredo Eduardo Pinto, pelo Sindicato Nacional dos E. de Escritório; José Rosado, pelos contribuintes da Predial Rustica; João Baptista Sequeira, pela Casa do Povo de Porto da Espada; major António Monteiro, pela Casa do Povo de Areias; Jeremias da Conceição Dias, pela freguesia de Santa Maria; Marcelino Fernandes Tavares, pela freguesia de Aramenha; João Dinis Carita, pela freguesia de Beirã e José Domingos de Oliveira, pela freguesia de Areias.

Usou da palavra o presidente sr. Manuel B. Vivas que lamentou o estado de atrazo em que se encontra o concelho que, em relação a outros do país tem, pelo menos, 20 anos de atraso, e disse esperar que todos lhe dêem a sua colaboração. Em seguida procedeu-se á eleição da futura camara, que ficou assim constituida: vogais efectivos, João Nunes Sequeira e José Carrilho Lourenço Ventura; substitutos Francisco Carlos e António Andrade Ventura.

LOURES, 25.—O conselho municipal elegeu a camara municipal deste concelho, com a seguinte constituição: Joaquim Gonçalves de Sá Caiado, José Duarte Morais, Manuel Caetano Vieira e Marcos Mourão dos Reis, efectivos; e Casimiro Coelho de Novais, Duarte dos Reis França, Manuel Afonso e Torcato Jorge, substitutos.

CONSTANCIA, 26.—No salão nobre da camara, reuniu-se o conselho municipal, a-fim de eleger os vereadores da camara, tendo sido reeleitos os srs. Elias da Costa Feliciano e Julio Feijão. Na presidência da camara, continua o sr. engenheiro Vicente Temudo de Castro.

ALCOBAÇA, 27. (Pelo telefone).—Na eleição para a nova vereação dêste concelho, apresentaram-se duas listas, tendo cada uma delas obtido os votos de cinco membros do conselho municipal. Ontem, á tarde, realizou-se o desempate, tendo-se verificado a eleição da lista de oposição, por seis votos contra quatro. Os vereadores eleitos foram os srs. Joaquim Ferreira Gomes, dr. Romeiras de Figueirado, João Oliva Monteiro, Carlos de Oliveira Monteiro, Carlos de Oliveira e Joaquim Silvestre Seiça.

Misericórdia do Pôrto

«*Sr. director*:—Tendo os jornais noticiado a publicação no «Diário do Govêrno (n.º 273, 2.ª série) do despacho do sr. subsecretário da Assistência Social, que determinou o afastamento definitivo das suas funções da mêsa da Santa Casa da Misericordia do Pôrto eleita em dezembro de 1941, a que tinha a honra de presidir para o trienio de 1942-44, e estando convencido de que com esse despacho se cometeu violação de lei, desvio e excesso de poder, resolvi interpôr recurso do mesmo despacho para o Supremo Tribunal Administrativo, com aqueles fundamentos, e vou requerer que a referida Santa Casa proponha a acção judicial competente para se discutir o caso referente á herança de Alfredo Antunes Fontoura, tratado no dito despacho.

Agradeço a publicação desta carta e sou de V. etc.—(a) *António Luiz Gomes*».

Carreiras aéreas

O sr. comandante José Cabral, acompanhado de sua esposa, seguiu hoje, como hospede de honra da Aero Portuguesa num aviãó pilotado pelo capitão Benjamin de Almeida, para Tanger, onde amanhã, na legação dos Estados Unidos e na presença do sr. almirante Magalhães Correia, receberá a Legião de Mérito com que foi condecorado pelo govêrno norte-americano.

—Para Londres partiu em avião o conferente prof. Lawrence Bragg, que têve a despedi-lo o sr. dr. José de Figueiredo, pelo sr. ministro da Educação Nacional; dr. Medeiros de Gouveia, pelo Instituto para a Alta Cultura, e dr. George West, director do Instituto Britanico.

—Para os Estados Unidos seguiu o sr. Williams Brigs, adjunto do adido aeronautico da embaixada da America, acompanhado de sua esposa e filhos.

—E' esperado amanhã, num «Skymaster», no aeródromo da Portela, o sr. Albert Plesman, director da Companhia de Navegação Aérea Holandesa K. L. M. que recentemente esteve em Lisboa e foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho. Não estando ainda autorizada a linha Amésterdão-Lisboa, que virá a ser o primeiro troço da linha entre a Holanda e Curaçao que a K. L. M. pretende restabelecer com escala pelo nosso país, a viagem do sr. Albert Plesman é de caracter extraordinário e tem por fim transportar até Lisboa vinte e cinco funcionários da K. L. M. que no nosso porto embarcarão para Curaçao para prestar serviço na carreira que a Companhia Holandesa manteve na America Central durante a guerra. O sr. Plesman, regressa á Holanda no dia 29.

Jardim Universitário

de Belas Artes

A comissão organizadora do Jardim Universitário de Belas Artes, que lançou a idéia da fundação em Portugal da Cidade Internacional para artistas e intelectuais de todo o Mundo e sede das Nações Unidas, promoveu ontem um jantar no Avenida Pálace, em que tomaram parte cêrca de 90 pessoas, entre as quais se encontravam muitas individualidades de grande relêvo na politica republicana, médicos, advogados, escritores, jornalistas, artistas, etc.

Foram especialmente convidados os representantes da Imprensa estrangeira.

Assumiu a presidência o sr. almirante Afonso de Cerqueira, que dava a direita aos srs. engenheiro Cunha Leal, Douglas Brown, director da Reuter, e dr. Carlos Olavo, e a esquerda aos sr. dr. António Osório, Russell, enviado especial da United Press, e António Sérgio.

No final, usaram da palavra os srs. Guilherme Filipe, Augusto Casimiro, dr. Armindo Rodrigues, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, dr. Ramada Curto, Campos Lima, dr. José António Dentinho, António Tinoco e engenheiro Cunha Leal.

O sr. almirante Afonso de Cerqueira encerrou a série de discursos com um espirituoso brinde.

UM MATADOURO CLANDESTINO

próximo da Paiã

A policia da Camara descobriu, no sábado, um matadouro clandestino entre a Serra da Paiã e o Casal do Diabo, onde foram apreendidas várias quantidades de carne, entre as quais 128 quilos imprópria para consumo. Hoje, apreenderam-se 23 peles, que foram enviadas á Junta dos Produtos Pecuários pela policia de Santa Marta.

MARIA PEREIRA

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

MOISÉS CAMPELOS

Hoje cantam os distintos artistas: **Maria Pereira, Maria de Fátima. MOISÉS CAMPELOS** «cantor» **CARLOS RAMOS, Frutuoso França e Rogerio Fernandes «humorista». Guitarradas** pelos eximios **Carvalhinho** e **Pais da Silva.** Os artistas de grande classe são **privativos** do grandioso **Monumental.**

ESPELHO D'AGUA

GRANDE CASINO DE LISBOA

Realiza àmanhã, das 22 às 5 da madrugada, em colaboração com a revista «V O G A», a

NOITE DE BUENOS AYRES

à qual se digna assistir S. Excelencia o Sr. Encarregado de Negócios e consul da Argentina

CANARO e sua Orquestra

FREDLAINE, o aristocrático «atelier» de alta costura, apresenta 4 modelos de homenagem à selecta assistencia.

Reservam-se mesas pelo telef. 81068

TAYLOR'S PORT honra a sua mesa e lisonjeia o seu paladar

Uma capa velhinha

(Continuação da pag. anterior)

A esmola não resolve um problema, mesmo que corresse como o Niagara, mas avoluma ou mantem a situação que pretende remediar.

A capa de S. Martinho, iluminada por tantos buracos como de estrelas há no ceu, será sempre insuficiente para impedir que a miseria alastre. Estamos no seculo da organização em que tudo se faz, não seguindo a inspiração individualista, ora incerta, ora caprichosa, mas sim com o proposito de resolver problemas milenares. O trabalho não cede ás soluções mesquinhas e aventurosas, porque procede do incerto para o certo.

A vida humana, em que ha uma fragilidade congenita, robustece-se na medida em que nós a fortalecemos, defendendo-a contra as amargas surpresas da fortuna. A caridade cuja essencia significa amor acompanha as gerações na sua marcha, aligeirando-lhes os passos.

A esmola desempenhou o seu papel modelarmente, pois se contrapôs aos flagelos e ás calamidades. S. Martinho fez dela a invenção mais bela da sua época, tão batida pela desgraça. Ele só, co mo seu exemplo, quis deter a vaga do sofrimento que brotava de quantos sulcos se abriam no mar encapelado pela imensa dor.

Se aportasse agora ás nossas paragens, ele, embora acudindo ao mais urgente com os rasgões da sua capa, consagrar-se-ia a construir a Cidade Fraterna, saudando dentro dela os redimidos da esmola.

O seu coração não mudaria o ritmo das suas pulsações, mas a sua capa, em vez de desfazer-se em pedaços, seria feita dum excelente pano irrompivel.

O crime da rua da Beneficencia

Descoberto e preso o autor do crime da rua da Beneficência, Alfredo Domingos da Piedade, foram dadas por findas as investigações e vai-se proceder á elaboração do relatório que acompanhará á Boa Hora o preso, depois dêste ser levado ao necrotério para exame das equimoses que apresenta na cara e diz terem sido causadas pela vítima.

A policia descobriu que o criminoso é um terrivel gatuno que praticou vários roubos de ovelhas no concelho de Loures e também no Lumiar e no Campo Grande.

Novos oficiais da polícia

O sr. ministro do Interior nomeou os seguintes oficiais para a Policia de Segurança Publica: capitão Henrique Xavier Henriques, para Lisboa; tenente Abrantes Lopes, para Braga; capitão Domingos Ferreira, para Bragança, e tenente Henrique Monteiro Soares, para a Figueira da Foz.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

José Pereira

Hoje noite **popular,** com os apreciadissimos artistas: **Fernanda Baptista, Henriqueta d'Almeida, Carlos Lourenço** «cantor de tangos» **Jose Pereira, Alberto Cardia,** e os excelentes guitarristas **Raul Nery** e **Fernando Reis. Entrada, 1$50.**

ESPUMANTES NATURAIS

CAVES EM ANADIA

REPRESENTANTE EM LISBOA:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

A política de assistência pública

realizada em Portugal

apreciada pelo sr. dr. Manuel Vicente Moreira

Encerrado o periodo de propaganda eleitoral, entendeu o «Diário de Lisboa» que não devia prolongar-se nas suas colunas o debate sôbre vários assuntos, que, muito legitimamente, interessaram a opinião, mas a que melhor caberia, de futuro, o sentido de simples exposição e esclarecimento, sem ventos de polémica e menos ainda com fogos de paixão. Não seria atabafado o legitimo interêsse por problemas nacionais da maior monta, que são de todos os dias, mas pareceu-nos inconveniente prolongar, com caracter de permanência, um tom de discussão próprio de periodos de campanha eleitoral, mas menos próprio, ao que supomos, das horas tranquilas que são a necessidade da vida cotidiana. Tantas são, porém, as solicitações que nos chegam que, já depois de termos posto de parte numerosos depoimentos espontaneos ou solicitados, nos vemos forçados a interomper essa disposição, para dar publicidade a esta carta do sr. dr. Manuel Vicente Moreira:

Sr. director—Simples médico estudioso de assuntos sociais, há muitos anos em contacto cotidiano com a pobreza nacional, ao corrente, por consequência, da vida íntima dos trabalhadores, quer nas consultas, quer através de inquéritos directos ás suas residências e oficinas, não estou «á márgem das suas necessidades», para empregar a expressão do ex.mo sr. Redol. Quando assistente da Faculdade de Paris segui, também, no domicilio, doentes distribuidos para estudo na Maternidade e conheci, portanto, os meios pobres estrangeiros, aí, e mais tarde na Suécia, Alemanha, etc. Creio lícito, por isso, depôr contra certas afirmações incompletas, em alguns pontos.

Peço, portanto, licença para responder a duas pessoas cujos depoimentos o «Diário de Lisboa» registou: o ilustre escritor Redol e o distinto clinico dr. Luiz Soeiro. Diz êste prezado colega que fala com «fria objectividade de homem de ciência» (sic). Procurarei apreciá-la, aguardando do espírito culto e imparcial de v. senhor director, aquela liberdade que S. Ex.as tiveram.

Afigura-se-me que o sr. Redol (a cujo interêsse pelos que sofrem presto justiça), negando completamente a influência bélica, não manteve a «serena e fria objectividade científica».

A crítica incidiu sôbre dois aspectos: social e politico. Parece que deram primazia ao politico sôbre o social. Prefiro o método do inverso e, por conseguinte, referir-me-ei primeiro ao aspecto médico-social das questões e, só posteriormente, ao seu lado político.

Consideram os entrevistados assuntos de demografia e morbilidade, atribuindo-os ás condições habitacionais, alimentares, de salários e cultura que vamos analisar brevemente.

Diminuição da mortalidade

1.º—Reproduz o distinto romancista a estatistica citada pelo prof. Lima Basto no inquérito á habitação rural. Reconhecendo o enorme valor documental dêsse trabalho, discordo de alguns trechos, nomeadamente da citação parcelar da estatistica obituária.

2.º—Limitou-se o autor a um ano, quando devia comparar a evolução de vários anos.

3.º—Quanto á mortalidade infantil, não concretiza a idade das crianças factor da maior importancia no exame do problema.

4.º—Em duas comunicações feitas na Sociedade de Ciências Médicas, confrontei a mórtalidade geral durante 15 anos—de 1929 a 1943—e demonstrei a sua diminuição progressiva nos ultimos anos com excepção do periodo de epidemia («Brotéria» de fevereiro e maio de 1945). Concluí dos documentos, que houve acentuada diminuição da mortalidade geral, a qual nêsse periodo de 15 anos foi de: 12 % em Portugal (Continente e Ilhas); 13 % no Continente; 20 % na capital; 18 % na cidade do Pôrto.

5.º—A redução do obituário infantil até á idade de um ano foi, em 1942 e 1943, muito mais notável ainda, que a mortalidade geral, chegando o eminente prof. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina do Porto, que a estudou durante vários anos, a asseverar que a taxa obituária até um ano de idade, naquela cidade, foi a mais baixa encontrada desde que há serviços organizados de estatistica—(Portugal Médico 1944).

6.º—Menciona o obituário de um ano em Viena de Austria, para concluir do nosso atraso, sem verificar a evolução sucessiva nessa capital o que se me afigura critério errado.

7.º—Outrossim, a natalidade foi citada apenas nos anos de 1929 e 1940. Ora, depois, aumentou a natalidade («Brotéria» de maio de 1945), embora em pequeno periodo e sem atingir o nivel de há 15 anos. Com efeito, a taxa de natalidade no decurso de 15 anos, diminuiu, em Portugal, de 30 para cêrca de 25 por mil habitantes. Quer dizer, na nação portuguesa, a natalidade é ainda razoavel, visto que só se considera fraca, quando abaixo de 20 nados-vivos, por mil habitantes.

No ano de 1943, aumentou a natalidade por forma apreciável, excepto na cidade de Lisboa, em que o acréscimo foi pequeno.

Já são graves, porém, os resultados nas duas principais cidades. Efectivamente em 15 anos baixou na capital de 21 para 13,5, no Pôrto, de 27 para 19.

Lisboa encontra-se, pois, á cabeça do rol das taxas baixas, como, aliás, sucede em regra, nos centros de vida industrial. O fenómeno dos meios rurais acusarem relativa alta natalidade não é peculiar a Portugal, mas constitue a regra.

8.º—Não creio legitimo que se escondam soluções sociais e, por isso, aguardo que se indique, no programa da oposição, como se resolve esta tendência quási universal para a hiponatalidade. O aspecto negativo dos problemas tem mais interêsse quando acompanhado de base construtiva. Por mim, humildemente creio que são vários os processos, uns de educação, outros materiais. Planeei, por isso, maternidade secreta para grávidas abandonadas.

Morbilidade e hospitais, etc.

9.º—Quando se refere á existência de linfáticos, esquece-se que o Estado Novo procurou combater o mal, por exemplo, criando e mantendo médicos e visitadoras nos serviços dos liceus, inaugurando dispensários, colónias de férias, férias pagas para operários, etc. E' certo que o numero de dias destas, é ainda insuficiente, porém, representa já a legalização de um principio que não existia.

10.º—Confesso imparcialmente que o capitulo da tuberculose necessita, de facto, atenção muito mais generalizada ao país e não limitada a alguns centros, talvez menos indicados. Ao falar de tal problema, a «fria objectividade» do dr. L. Soeiro, renderá homenagem á fainha sr.a D. Amélia, impulsionadora da A. N. aos Tuberculosos e sem cuja intervenção não se teriam fundado também outras instituições, por exemplo, o Instituto Bacteriológico.

11.º—Sôbre os loucos, o reconhecimento pelo colega, da feliz abertura dos hospitais Julio de Matos e Cid, afigura-se-me timido. Mais justos foram o director prof. Flores, homem de ciência, «doublé» de organizador, e o distinto psiquiatra prof. Barahona Fernandes. Não se refere o sr. dr. Soeiro, por exemplo, á vinda de enfermeiros suiços especializados, no tempo do dr. Dinis da Fonseca.

12.º—Assevera o escritor Redol que os alunos liceais são heredo-sifilíticos. Pois se o autor confessa herança, isso significa que foi no tempo anterior ao nascimento, justamente na época dos vossos dirigentes, que faltou a profilaxia. Hoje, o tratamento da sifilis está mais generalizado. Entre outros, deve mencionar-se o belo serviço sifilitico e anti-venéreo para os marinheiros, organizado pelo dr. Emilio Faro, coadjuvado pelo dr. Vasco Morais e outros.

13.º—As verbas para os Hospitais Escolares de Lisboa e Porto, foram inscritas no orçamento há muitos anos. Essa decisão de Salazar foi até louvada pelo grande organizador prof. Gentil. Este mestre declarou que aquelas construções deveriam ser longamente meditadas, tanto mais que, em Portugal, não havia, ao tempo, experiência desse género de edificações. Foi, por isso, que se fizeram numerosos anteprojectos e projectos para que, finalmente todos vissemos erguer um dos mais grandiosos edificios nacionais de todos os tempos, que há-de atestar a época de Salazar. Ligam. também, seus nomes a esta obra o prof. Gentil, o eng.º Jácome de Castro, o arquitecto alemão Diestel, etc. Prova-se, assim, com factos, que a largueza financeira é muito maior que supõem o dr. Soeiro e outros colegas. Era mais fácil construir pousadas, eis porque se ergueram primeiro, embora o govêrno desejasse prioridade para os hospitais. Aliás, o valor educativo das pousadas sôbre a arte e bom gôsto dos hoteleiros e do publico não merece desprêzo. Porque não comparam o numero de camas existentes em 1926 e em 1944? Ignora-se o plano elaborado para os novos hospitais?

14.º—Nem uma palavra sôbre as verbas despendidas há muito na construção do Instituto do Cancro, Maternidade Julio Dinis do Pôrto, nas de Lisboa, nos Dispensários, nas obras das Juntas de Provincia do Douro e da Beira Litoral, etc.

15.º—Omite ainda a criação do Centro de Inquérito pelo dr. Dinis da Fonseca, o qual, como ficheiro central, evita a duplicação da Assistencia e tem sido dedicadamente dirigido pelo eng.º Manuel de Melo. Olvida as escolas de Serviço Social de Lisboa e Coimbra, legalizadas pelo prof. Carneiro Pacheco. Será tudo isto letra morta?

Habitação e saneamento

16.º—O brilhante romancista só cita o inquérito habitacional da D. G. de Saude na parte respeitante ao bairro de Santos, onde se averiguou que 25,5 % dos alojamentos eram maus; mas não menciona o bairro Camões, aí referido, onde se registou menor percentagem de maus alojamentos: 9,6 %.

17.º—Por que não se cotejou a habitação de Lisboa quer quanto ao próprio passado, quer quanto á de outras capitais estrangeiras? Quando li o depoimento do sr. dr. Soeiro, em que se afirmava que «tais assuntos» estavam há muito completamente resolvidos no estrangeiro, recordei-me dos casebres que visitei no Sena e dos «slums» londrinos. A propósito da América, acudiu-me á memória René Sand, presidente da Cruz Vermelha Internacional, autoridade em assuntos sociais. Escreveu êste prof. da Universidade de Bruxelas que, em Nova York, um terço da população vivia mal alojada. Sôbre a Russia (país onde existem a censura e partido unico, mas sôbre o qual a oposição mantém prudente silêncio) lembro os depoimentos de Gide e de assistentes sociais, ingleses e belgas, as quais patentearam que o problema da habitação não foi resolvido no sistema russo. Isto apesar das enormes riquezas que possue e de actuarem num periodo mais longo que o do nosso corporativismo, que só funcionou normalmente nos seis anos de iniciação: entre 1933 e 1939. Sôbre o colosso oriental, seria interessante ouvir o prof. D. António Forjaz, pois visitou aquela nação.

18.º—Quantos anos para resolver êste «*património*!», exclama o distinto escritor. Sim, quantos? Mas o «*património*» existia anteriormente e não surpreende, por isso, que não se pudesse ainda resolvê-lo. Os govêrnos têm procurado atenuá-lo, mesmo na época internacional em que vivemos, caracterizada por escassez de materiais e de transportes. A-pesar de tudo, construiram-se cêrca de cinco mil habitações, abrigando aproximadamente vinte mil individuos. Englobo as construções do Estado e das camaras. As desta ultima entidade possuem, em Lisboa, serviço social dirigido por antigas alunas minhas do Instituto. E' pouco, mas menos era o que existia. Num ensaio que tenho no prélo, documento e critico largamente o problema habitacional, visto aqui ser impossivel.

19.º—Seria ainda interessante saber que algumas das «ilhas» do Pôrto foram beneficiadas (pelo prof. Mendes Correia) rasgando clareiras e janelas. Porque se omite a introdução de água e esgôtos na cidade do Pôrto e até nas «ilhas» (obra da iniciativa do prof. Alfredo de Magalhães), quando presidente do municipio?

20.º—Por que se esquece que faltava água durante longos periodos mesmo na capital? E o trabalho do eng.º Duarte Pacheco?

21.º—Por que se olvida o saneamento de cidades e vilas? Tudo isto seria possivel sem finanças saudáveis?

22.º—O decreto obrigando os municipios a elaborar planos de urbanização nas sedes de concelho, não terá utilidade? E a criação da Direcção Geral de Urbanização pelo eng.º Cancela de Abreu não é igualmente referida. Lastimo que um artista do valor de Redol, e um facultativo psiquiatra digno de consideração, só salientem o que é condenável.

Alimentação, salários, nivel de vida

23.º—A respeito do valor alimentar do caldo verde, há discrepancias. Tem razão, contudo, sôbre a alimentação incompleta de muitos portugueses. Simplesmente, as tentativas de melhorar a alimentação foram mais uma vez esquecidas. Assim, a obrigatoriedade de cozinhas para os operários já em construção nas fábricas que as não possuiam e onde os operários irão receber comida suficiente e quente; as cantinas dos liceus; as cozinhas económicas da Misericórdia de Lisboa e da Legião, no Porto, não resolvem o problema alimentar no meio rural, é certo, mas beneficiam-no, porém, nas cidades. E' pouco, sem duvida, mas a oposição promete resolver o problema alimentar integralmente? Em quanto tempo e como? Sempre a falta de «planificação»...

24.º—Concordo que os salários são insuficientes e, certamente o Chefe do Govêrno não os considera ainda aceitáveis. Mas quando estabeleceu os salários minimos, industriais de várias tendências e entre êles, alguns correligionários de V. Ex.as, procuraram sofismar o espirito da lei.

25.º—Igualmente a determinação das férias pagas foi um acto nobremente revolucionario que levantou protestos dos que possuem os tais depositos bancários.

26.º—Para a electrificação do país, pelo aproveitamento das quedas de agua e consequente energia barata, já se constituiram empresas. Daí, pode resultar a elevação do nivel de vida do nosso povo; todavia, a oposição mantém silêncio sôbre problema tão importante.

27.º—A respeito dos trabalhos, já iniciados, de colonização interna, nota-se desinteresse absoluto e lastimável dos oposicionistas. A paixão cega-os e tambem me cegaria se julgasse suficientes as obras já efectuadas. Mau grado os detractores, a verdade é que algo se fez e está fazendo de util e de perdurável. A prova encontra-se na diminuição da mortalidade, o que constitue indice de civilização. E', porém, ainda alta, se a compararmos com a de outras nações. Por conseguinte são insuficientes, ainda, as realizações. E' necessario, até, não só alargá-las, mas ainda criar novas iniciativas. T., porém, só num ambiente de paz se conseguirá e gradualmente.

Creio que o Chefe do Govêrno com a experiência que possue hoje, fará muito mais pelos humildes, em consequência de ser estadista que conserva o culto dos principios, no dizer do prof. Emidio da Silva. Lembremo-nos do seu pensamento lapidar que é, afinal, o conceito do dinheiro á face da economia da escola de Le Play:

«Possuir a riqueza como um encargo, para que a façamos frutificar em beneficio de todos».

Cultura

28.º—Acusa-se a percentagem elevada de analfabetos e não, se confessa que, em todo o caso, diminuiu. Além disso, permitiu-se a ida de bolseiros portugueses ao estrangeiro reatando-se a tradição do rei D. João III e do cons. João Franco. E' possivel que os drs. Antonio Sérgio e Simões Raposo, malogrado camarada, tentassem levar á prática a velha ideia, mas no sistema de instabilidade governamental em que se vivia não o conseguiram, o que só fez o ministro prof. dr. Cordeiro Ramos. De resto, os homens creio-os bem intencionados, porém, o sistema impedia-os de serem uteis.

29.º—A facilidade de exposições de jovens pintores e escultores no Secretariado tem facilitado a respectiva ascensão. O auxilio a tantos outros artistas, constitue boa orientação cultural.

30.º—O inventário das obras de arte sôbre a orientação superior do prof. Reinaldo dos Santos pai, não constitue obra de alta cultura? As publicações da Agência Geral das Colónias impulsionadas pelo ministro Vieira Machado? As bibliotecas municipais ao serviço da instrução popular? Os novos liceus e escolas espalhadas pelas cidades do país nada representam? E o Instituto Superior Técnico?

31.º—A remodelação notável a que o espirito empreendedor e competente do dr. Ivo Cruz procedeu no Conservatório, as ampliações e beneficios efectuados, devotadamente e com saber e gôsto, nos museus das Janelas Verdes, Contemporanea, Côches, Galveias, Mitra, Soares dos Reis não contribuem para a educação dos portugueses? O restauro dos palacios-museus dos duques de Bragança, em Guimarães e Vila Viçosa, não contam?

Eu sou mais justo que vós, reconhecendo que das poucas obras que a 1.ª Republica fez, aliás, em escala incomparavelmente inferior, contam-se alguns pequenos museus na provincia. Mas haverá paridade entre o volume das realizações que mesmo nesse campo se levaram a cabo nos dois periodos, o actual e o do govêrno dos vossos presidentes de reuniões? A' vossa consciencia deixo a resposta.

Pela publicação destas notas, desde já me confesso muito grato.

Apresento a v. os meus respeitosos cumprimentos e subscrevo-me atenciosamente e com elevado apreço

MANUEL VICENTE MOREIRA

O serviço de rápidos

a conveniência de restabelecer as carruagens-camas

PORTO, novembro—Veio a publico—e isso provocou certo contentamento—que a C. P., no desejo sempre crescente de proporcionar ao publico as comodidades a que êle tem incontestável direito, iria restabelecer alguns comboios, ocupando os rápidos a sua maior atenção. Interessava, sobretudo, que se pudésse fazer, no mesmo dia, em rápidos a viagem de ida e volta entre as duas capitais. Mas, a final, parece que se projecta apenas restabelecer os rápidos diários Porto-Lisboa e vice-versa, ambos de manhã, até com um possivel desdobramento que sairia de Lisboa cêrca das 13 horas e do Pôrto pelas 18. E, assim, ficarão, da mesma maneira, os passageiros do Norte na impossibilidade de realizar a viagem de ida e volta no mesmo dia.

Não se compreende esta desigualdade de tratamento, tanto mais que os nortenhos são quem mais rendimento dá á Companhia, que devia ter em atenção os interesses das pessoas que lhe enchem totalmente as carruagens que daqui vão para o Rossio, visto ser pequena a percentagem dos que ficam pelo caminho.

Porque não se inclue, pois, no programa dos melhoramentos a efectuar, o restabelecimento do comboio que da capital saía em bons tempos, cêrca das 17 horas?

E' já que estamos «com a mão na massa»: Porque é que, tendo já acabado a guerra, não são restabelecidas as carruagens-camas nos comboios-correio, entre as duas cidades? Com tal iniciativa muito beneficiariam os passageiros e a C. P., a cujos dirigentes sujeitamos êstes alvitres que correspondem ás aspirações dos que utilizam os comboios para as suas viagens Porto-Lisboa e vice-versa.

ESTA' A' VENDA
COM GRANDE SUCESSO

A Agenda do Lar

QUE AS DONAS DE CASA CONSERVAM COMO UMA RELIQUIA

400 páginas de conselhos, ensinamentos e de distracção. Cursos completos de beleza, ginástica e etiqueta. Centenas de receitas de culinaria, medicina caseira, arte domestica e costura leitura para serões, contos, anecdotas, charadas, uma página diária para a despesa da casa, rol da semana e anotações de pequenas lembranças.

O Livro de Ouro das Senhoras

Encontra-se em todas as livrarias do País e na sucursal do «Seculo» do Rossio
Pedidos á Editorial «Seculo» R. do «Seculo», 43

PREÇO 15 ESCUDOS

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

FORMIDAVEL EXITO DA

ORQUESTRA PRIETO

GRANDIOSO CONJUNTO DE MUSICA MODERNA COM AS ANIMADORAS

CONCHITA MUÑOZ e INESITA PEÑA

EM PLENO TRIUNFO

ROCIO Y CESAR -- HERMANAS APARICIO

ORQUESTRA ARCADIA com o animador JOÃO VALERIO

Dentro de dias: ESTREIA DUM INTERESSANTE CONJUNTO COREOGRAFICO

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA às 23 horas

O melhor programa de atracções que se exibe em Lisboa, com:

ROSITA MONTAÑA LOS GITANILLOS

VICENTITA FRUTOS - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE - MARI SOL

com as Orquestras portuguesas SOUSA PINTO e CRISTAL

Em breve: Estreia da bailarina ENCARNITA MACARENA

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«El huésped del Sevillano», no Capitolio

A companhia Sagi-Vela levou ontem á cena, no Capitolio, uma zarzuela que ainda não tinha sido representada entre nós e que não acrescenta nada de novo á glória do teatro lírico espanhol. Enrique Reoyo e Juan Ignácio Luca de Tena escolheram para tema do seu trabalho um episódio de capa e espada que fazem passar no fim do século XVI e que tem dois ou três momentos musicais felizes do maestro Jacinto Guerrero.

Neles se fizeram aplaudir com justiça Luiz Sagi-Vela, Maria Francisca Rimbau e Teresita Silva, que teve de bisar o lindo côro das «Lagarteranas». António Martelo continua a tirar excelente partido da sua veia comica, tendo conquistado já inteiramente o nosso publico, que não se escandaliza quando ouve na imperial Toledo e nos fins recuados do século XVI frases como esta: «E' de alto lá com o charuto!».

Um fim de festa bem seleccionado serviu de pretexto a Luiz Sagi-Vela para exibir os primores da sua voz na Serenata de Schubert, que teve de bisar por entre aplausos calorosos; a Maria Francisca Rimbau para fazer valer no «racconto» da «Boème» a sua linda voz de soprano ligeiro, aplaudida também na mazurca da «Luiza Fernanda» com o tenor Justo Portela, e a êste ultimo para empolgar a assistência pelo magnifico estilo com que cantou a «jota» da «Alegria de la huerta».

O publico continua a encher tôdas as noites o Capitolio, sintoma consolador do seu interesse pelo teatro e do agrado que alcançou entre nós a excelente companhia de zarzuela espanhola.—N.

EFEMÉRIDES

1782: Inauguração do teatro do Salitre, construido pelo arquitecto Simão Caetano Nunes

(Continua na pag. seguinte)

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER

às 21,30 horas

HOJE: Um novo e atraente programa de variedades

com 2 grandes cantores da Rádio

MARIA LEMOS e TITO LIVIO

As atracções estrangeiras MARY MERCHE, vedeta de «jazz», no seu brilhante repertorio e CARMEN DEL RIO, bailarina de grande classe. CARMELITA DE CORDOBA, gentil bailarina, e o

BALLET GRANADA

e ainda os artistas portugueses

MARIA DO ROSARIO

DANIEL MARTINS—SALES RIBEIRO—BRANCA VELEZ—RENATO CHAVES—SAMUEL MAIA—MARY DELY—IRMÃS TAVARES e a Orquestra CARAVANA

PREÇOS: 1.ª plateia, 10$00; 2.ª plateia, 7$50; camarotes, 50$00; frisas, 70$00.

Um espectáculo de grande categoria

APOLO

2—SESSÕES—2 A's 20 e 30 e ás 22,45

A vitoriosa revista popular

Bolacha Americana

com Herminia — Costinha — Armando Machado — Santos Carvalho (R.) no compere e as grandes atracções

ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio e José Puertas

MARIA VITORIA

Telefone 22746

2 SESSÕES: às 20,30 e 22,45

LUISA SATANELA

na revista popular

A VITÓRIA

com o quadro nove

«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»

Um sucesso de gargalhada

AVENIDA

TELEFONE 27273

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

UM ÊXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero

com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERICO BRAGA

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

CAPITOLIO

Companhia Espanhola SAGI-VELA

A's 21,30 — 2 ZARZUELAS

LA GRAN VIA e LA MONTERIA

com o grande cantor lirico SAGI-VELA

Amanhã, estreia em Portugal

MANBRU SE VA A LA GUERRA

com o famoso divo SAGI-VELA

TRINDADE

HOJE às 21,45

LISBOA INTEIRA RI com

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, apresenta

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

"LA TOJA"

PASTA DENTIFRICA

PASSAGEM DE MODELOS

A PELARIA DO CARMO participa ás suas Ex.mas Clientes que é na próxima 4.ª feira, 28, que se realiza a sua Passagem de Modelos no Salão de Chá do CAFÉ CHAVE DE OURO, onde se exibirão lindas e elegantes confecções de vestidos e de peles de sua criação.

A SAPATARIA PRESIDENTE colabora também com as suas magnificas novidades.

A orquestra será dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

A entrada será por convites e os respectivos cartões encontram-se á disposição das suas Ex.mas Clientes na PELARIA DO CARMO, RUA DO CARMO, 83.

São Luiz — ESTREIA — A CANÇÃO TRIUNFAL — com James Cagney e Joan Leslie — T. 27172—As 21,30

TIVOLI — 2.ª SEMANA — Rumo a Tóquio — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — Cary Grante e John Garfield

EDEN — 2.ª SEMANA — O amanhã é nosso — com Alland Lado, Loreta Young e Susan Hayward — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30 — Beijos roubados (em tecnicolor) — com Joan Bennet, George Raft e Vivian Blaine

ODEON — ULTIMA — Que mal fiz eu? — com Margaret O'Brien, James Craig e Marsh Hunt — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

CONDES — Nova Lua de Mel — A's 21 e 30 — Telef. 22253 — com Jean Arthur, Charles Coburn e Lee Bowman

GINÁSIO — A's 21 e 30 — 5.ª e ultima semana com o grande êxito — O lago dos sonhos — Telef. 20556

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Um homem às direitas — Roubo misterioso

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — CASABLANCA — Anjos da terra

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — CASABLANCA — Anjos da terra

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — HOMENS MARCADOS — com George Raf

PARQUE MAYER — A's 23 horas

UM DANCING QUE MARCOU PELA BELEZA DOS SEUS PROGRAMAS

20 — ATRACÇÕES — 20

MARY MERCHE

A vedeta da alegria

Duas grandes bailarinas

CARMEN DEL RIO e CARMELITA DE CORDOBA

BALLET GRANADA

2 Orquestras: JOSE' PUERTAS e CARAVANA

Hoje, reaparição da celebre orquestra internacional

MANOLO BELL

FILMES ALCANTARA apresenta AMANHÃ nos cinemas ODÉON e PALACIO

A última e mais graciosa das comédias de DEANNA DURBIN

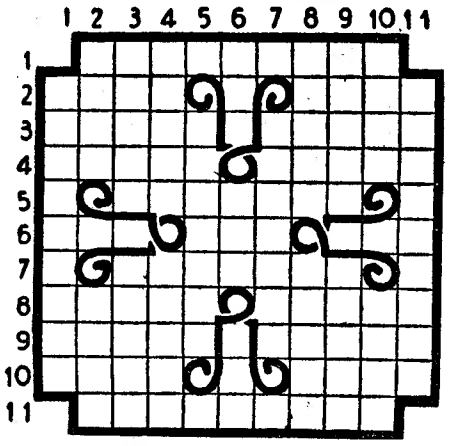
com JOSEPH COTTEN e CHARLES WINNINGER

UMA DAS 3 RAPARIGAS

DEANNA DURBIN só foi verdadeiramente grande na adorável criação de Penelope Craig dos seus filmes «As 3 Raparigas Modernas» «As 3 Raparigas Cresceram» e no presente, que é a continuação daqueles dois êxitos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1155



HORIZONTAIS—1—Impaciente. 2—Rezei. Cidade da Belgica, capital da provincia de Hainaut. 3—Bela. Apelido do fisico e quimico francês, a quem, com sua esposa e colaboradora, se ficou devendo a descoberta do rádio. 4—Tempo do verbo ir. Encorporada. 5—Arrostarem com. 6—Nome de um contra-torpedeiro da nossa Armada. Pronome pessoal. Olá! 7—Aprimoradas. 8—Limpe com vassoura. Lançar fogo a. 9—Condescendencia demasiada. Sagrado. 10—Determina a grandeza. Tombas. 11—Tranquilizara-se.

VERTICAIS—1—Esqueciam-se. 2—Insensivel. Estimes. 3—Preço do aluguer. Deus nos livre! 4—Rio da Alemanha que desagua no Mar do Norte. Antiga armadura completa de um guerreiro. 5—Pessoas que se dedicam exclusivamente a exercicios de devoção e penitencia. 6—Epoca. Além. Caminhai. 7—Momices. 8—Livre de doenças. Acomete. 9—Branqueiem (a roupa). Enxugar. 10—Agata fina de côr semelhante á da unha. Cantiga. 11—Cultivadores de searas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1154

HORIZONTAIS—1—Aplainara. 2—São. Luis. 3—Cita. Asa. Após. 4—Es. Soro. Ova. 5—Nova. Tara. Ai. 6—Interna. 7—Em. Adir. Alar. 8—Rol. Adro. Dó. 9—Avia. Aos. Apar. 10—Agil. Olá. 11—Asilareis.

VERTICAIS—1—Ascendera. 2—Pai. Mova. 3—Lote. Via. Liga. 4—As. Anda. Ais. 5—Idas. Tida. Li. 6—Soterro. 7—Al. Arar. Osca. 8—Rua. Orna. Dá. 9—Aipo. Aal. Opõe. 10—Sova. Ali. 11—Saibraras.

NOVA MODALIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 177

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	G	A	R	E	■	L	I	M	O	■
2	L	■	C	A	R	D	O	S	O	■	U
3	A	L	■	T	R	A	D	O	■	A	S
4	C	A	L	A	O	■	A	L	A	D	O
5	A	D	I	O	U	■	O	A	S	I	S
6	■	A	C	■	■	C	■	■	I	R	■
7	R	■	A	C	O	R	D	A	R	■	C
8	A	R	■	A	R	E	A	R	■	C	I
9	S	O	A	R	A	■	M	O	R	R	O
10	P	E	R	D	I	■	A	M	A	I	S
11	A	R	E	A	S	■	S	A	L	S	A

SANTOS DAVID, L.DA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Boqueirão do Duro, 44, 46, 48-LISBOA

Telefone 62426

Para entrega imediata

Embarques para todos os fins

Correias, Tubos de borracha

A DESCARGA

Oleos Sears para toda a industria

A garantia de um bom relógio

TORROAES

(Relojoeiro de confiança)

Rua da Prata, 129 Telef. 24210

A Rússia e o Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª pag)

oceanos, se não puder respirar a plenos pulmões o ar que êles lhes trazem do Oriente e do Ocidente!».

Alguns publicistas alemães, geopoliticos disfarçados e pouco perspicazes, fizeram-se eco da tese italiana, anunciando por seu lado que, no dia em que o famigerado canal dos Três Rios (Reno, Meno e Danubio) ligasse directamente o mar do Norte ao mar Negro, a Europa, para comunicar com a Asia, deixaria de precisar do Mediterraneo. Os acontecimentos dos ultimos cinco anos desmentiram de forma retumbante os vaticinios dos profetas fascistas e nazis. O Mediterraneo torna-se inutil, condenado a perder brevemente o seu valor? Não é isso o que se pensa em Washington; também não é assim que se pensa em Moscovo.

As aspirações soviéticas

A falar verdade, as aspirações actuais da União Soviética estão de perfeita conformidade com as tradições da politica czarista. Pedro, o Grande, tentou obter um pôrto no Adriatico. Catarina II, ao mesmo tempo que empreendia o seu «projecto grego» de restauração do império bizantino em proveito do seu neto Constantino, tentou instalar-se na Córsega e nas Baleares. Paulo I fundou a republica das Ilhas Jónias, ocupou temporáriamente Ancona e as Embocaduras de Cattaro e empregou grandes esforços para instalar a Russia em Malta. Quanto a este ponto, convém observar de perto uma época da História que, apesar de contar cêrca de cento e cinquenta anos, nem por isso deixa de esclarecer singularmente a de hoje, e, talvez, a de amanhã. No mês de junho de 1796 Bonaparte tinha ressuscitado a questão do Oriente com o seu desembarque no Egipto. O primeiro resultado daquela expedição foi unir contra a França a Inglaterra, que começava a ver ameaçada a sua posição no Mediterraneo, e a Russia, á qual uma declaracão imprudente de Talleyrand dava razões para supôr que os franceses tinham oferecido uma aliança aos turcos que os ajudaria a reconquistar a Crimeia. A tomada de Malta levou Paulo I a decidir-se, dando ao almirante Visakoff ordem de atravessar os Estreitos e de entrar no mar Egeu. As esquadras da Inglaterra e da Russia—e daí a pouco a da Turquia—iam reunir-se para bloquear Bonaparte no Egipto.

Vista retrospectiva

Eis como Albert Sorel, na sua obra «A Europa e a Revolução», explica a intervenção do czar: «Quando Paulo I, de forma assaz inesperada, em vez de se interessar pela sorte dos Bourbons, resolveu apoiar a causa do rei da Sicilia e da Sardenha, obedeceu certamente á sua paixão pela glória; mas procurou, sobretudo, criar amigos no Mediterraneo, arvorar o pavilhão russo nêsse mar e fortalecer ali a posição do seu império». Nas negociações que se travaram então entre Londres e S. Petersburgo, a ilha de Malta desempenhou papel importante. Os franceses tinham tomado a ilha aos Cavaleiros de S. João, os ingleses tinham-na retomado aos franceses; o czar da Russia concebeu um plano para conseguir que ela lhe fôsse dada, tornando-se grão-mestre da ordem. O zelo religioso não figurava em grande proporção nêsse projecto; mas Paulo I não ignorava as vantagens consideráveis que representaria a posse dessa posição no Mediterraneo. Os ingleses prometeram-lhe a ilha desejosos acima de tudo de conseguir que a Russia entrasse na coligação de 1799.

Ainda não havia passado um ano e os exércitos russos eram batidos e destroçados em Zurich. Paulo I mudou de campo e coube a vez a Bonaparte de lhe prometer essa ilha de Malta, tão ardentemente cubiçada; entretanto, enviou ao czar a espada que o Papa tinha oferecido a João de La Valette, grão-mestre da ordem. A aliança que se esboçara, na vespera da batalha de Marengo, entre Bonaparte e Paulo I, tornou-se efectiva alguns meses mais tarde e reconstituia, graças ao poder que a Russia tinha de agrupar em volta de si os Estados do Norte, a grande aliança que, depois do tratado de Utrecht, Pedro o Grande tinha forjado contra a Inglaterra. Mas, no dia 24 de março de 1801, o czar Paulo morreu assassinado. Este acontecimento transtornou todos os planos de Napoleão, que teve de fazer a paz com a Inglaterra, e arruinou as ambições da Russia no Mediterraneo. E' verdade que os ingleses tomaram, em Amiens, o compromisso de evacuar Malta depois da ratificação do tratado; a ilha deveria ser restituida aos Cavaleiros de S. João e gozar de independência e neutralidade garantidas pelas grandes potências. Mas o breve reatamento das hostilidades anulou o efeito dessas estipulacões e Malta ficou nas mãos dos ingleses.

(Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agencia France-Presse e pelo «Diario de Lisboa»).

MAURICE PERNOT

Armazéns Imperium

RUA SANTA JUSTA, 93

TELEFONE 2 5827

FABRICANTES DE GABARDINES

GABARDINES IMPERMEAVEIS

tanto em lã como em algodão.

O melhor artigo do mercado

As mais elegantes e bem acabadas

Côres sólidas e impermeabilidade garantida

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

e de que era proprietário João Gomes Varela. Da primeira companhia que ali funcionou faziam parte: Fernando José de Queiroz, Bernardino António Costa, José António Gentil, José Xavier, Manuel José, José Teotonio, Angela Teresa Azua, Vitória Candida de Araujo e Ana Felizmina. O teatro do Salitre, que mais tarde passou a chamar-se Variedades, começou a ser demolido a 24 de Agosto de 1879, para dar principio ás obras da avenida da Liberdade.

Atrás do reposteiro

A nova revista de Vasco Sequeira e António Cruz, que vai ser representada no teatro Maria Vitória, intitula-se «Travessa da Espera».

—O actor Octávio de Matos deve reaparecer brevemente num dos teatros de Lisboa apresentando o seu numero «Ling-Chong», numa parada espectacular de ilusionismo.

—Os numeros novos que a actriz de variedades Marylene vai incluir no seu repertório são do maestro Raul Ferrão.

—A companhia Rafael de Oliveira, representou em Beja a opereta «Mouraria», de Lino Ferreira, Siva Tavares e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte. A «Cesaria», foi desempenhada pela actriz Geny Frias, a «Morgada de Famalicão», por Ema de Oliveira, o «Mota da guitarra», por Rafael de Oliveira, o «Artur Estofador», Fernando Frias, o «José Manuel», por Eduardo de Matos.

—Intitula-se «Tricana de Coimbra» a nova opereta que a companhia Amalia Rodrigues, vai pôr em cena no teatro Republica do Rio de Janeiro.

—São do maestro Vasco Macedo os numeros «Cigano» e «Candeeiro da Esquina», que o tenor Alberto Ribeiro, canta na revista «Bolacha americana», em cena no Apolo.

—A companhia espanhola Sagi-Vela canta hoje no Capitolio duas zarzuelas: «La Gran Via» e «La Monteria», esta ultima pelo famoso divo Sagi-Vela. Amanhã estreia em Portugal da grande zarzuela «Mambru se va a la guerra», com Sagi-Vela.

Primeiras exibições

«Tambores do Congo», no Olimpia

O programa do Olimpia é agora constituido por dois filmes, «Tambores do Congo», de espionagem, com Ona Munosa e Stuart Ervin, e «Hospede desconhecido», policial, com Vitor Jorg, ambos de muita vibração e com bons complementos.—*Visor 50.*

Cinema nacional

O novo filme português «Volframio!», produzido pelo sr. Lopes de Vilhena, será dirigido pelo proprio autor do argumento, o escritor Adolfo Coelho, que desde o primeiro momento foi convidado para a sua realização, pelo que nada tem que vêr com esta nova produção nacional o conhecido técnico espanhol Eduardo Maroto.

Ri de contentamento

todo o publico, no Coliseu, com a Nova Companhia de Circo

Preguntem a uma criança, a um adulto, a uma pessoa modesta, a um rico, a todas as classes sociais emfim, qual é o seu espectáculo preferido, todos responderão: —E' o circo! Porque é esse, na verdade, o espectáculo da alegria saudavel, dos exercicios de audácia sem limites, dos momentos de maior emoção! A prova é o louco e vibrante entusiasmo que estão despertando, no Coliseu, todas as atracções da Nova Companhia de Circo, desde os palhaços ao sensacional numero português—A Vida Alentejána—com o grande cavaleiro Menezes e Freitas num cavalo em alta escola que dança ao som de harmoniosos cantares alentejanos. Quinta-feira há «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
CAPITOLIO—A's 21 e 30—«La Gran Via» e «La Monteria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30.

CINEMAS

S. LUIZ—«A canção triunfal».
TIVOLI—«Rumo a Tóquio».
EDEN—«O amanhã é nosso».
POLITEAMA—«Beijos roubados».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
LYS—«Casablanca».
PALACIO—«Que mal fiz eu?».
ODEON—«Que mal fiz eu?».
OLIMPIA—«Tambores do Congo».
TERRASSE—«Casablanca».
REX—«Um homem ás direitas».
PROMOTORA—«Aí vem a marinha».
CAMPOLIDE—«Três herdeiras».
R. AMADORA—«Forja de heróis».

ECOS

Faz 50 anos no dia 27 de dezembro que foi preso o celebre regulo Gungunhana.

A Direcção da «Sociedade Historica da Independencia de Portugal» resolveu comemorar essa data, a-fim de que as jovens gerações se relacionem com uma grande pagina da nossa Historia. Naturalmente, ressurgirá na penumbra de além-campa a figura de Mousinho, o aprisionador. Numa época em que estava perdido o sentido das cousas grandes, o seu nome fulgiu por todo o país. Os portugueses subiram acima da «apagada e vil tristeza».

Mas Mousinho não é só o valente que supera as invejas e os rancores, porque arcou com uma vaga de ingratidão.

Nos ultimos tempos da sua existencia, andava por Lisboa, mais nocturna que diurna, como um destronado. Era quasi um desconhecido a preguntar aos especuladores do seu luminoso feito:

—«Vocês conhecem-me?...».

■

Com a devida venia, transcrevemos de «Novidades» o seguinte trecho que faz parte do seu «fundo»:

Há 50 anos atrás, vivia-se menos mal sem automobilismo, sem desportismo, sem cinema, sem luz electrica, sem telefonia, sem teatro, a três sessões por dia, passando a noite em casa a maior parte da gente que passa agora todas as noites nos «bars», nos cafés e nos lugares de distracção, de recreio e divertimento.

Saudades do que se vai e não volta mais! Quem será capaz de fazer que o que foi torne a ser? A vida, na sua forma simples, bucolica e resignada, sumiu-se numa esquina do tempo e para sempre.

Dentro do que ela é actualmente, temos de aceitá-la, trabalhando pela sua melhoria crescente.

Os velhos choram pelo passado, os jovens suspiram pelo futuro. Entre estes dois extremos, fica o presente que vem a ser a conjunção das recordações e das utopias.

■

De S. O. S. recebemos o seguinte:

«Sr. director:—Não deve ser muito caro e caber nas disponibilidades do Erario mandar:

1.º—colocar a bela letra «E» que falta na primeira palavra do letreiro «Ministerio do Interior» aposto ao portão respectivo, no Terreiro do Paço.

2.º—lavar os vidros dos lampeões nas arcadas da mesma praça e que foram amarelecidos a quando do simulacro a uma defesa de ataque aereo, do qual resultou a vantagem em reconhecer a disciplina e obediencia da gente portuguesa.

3.º—apagar as insanias, possivelmente obscenas, riscadas a lapis em grandes caracteres nas paredes daquele majestoso cais.

Concluamos que em monumentos, como o que emmoldura o Terreiro do Paço (e lembremo-nos do Teatro de D. Maria) deve ser proíbida a afixação de cartazes, mesmo dos de caracter oficial.

Respeitemos a cidade.—De V. etc.,—S. O. S.».

■

A proposito de Barrés pronuncia-se Montherlant nestes termos:

—«O que Barrés amava principalmente nas igrejas era poder estar só e escapar aos contactos vulgares.

Só isto? Era o autor de «Viagem a Esparta» um sibarita do silencio?

Havia nele alguma cousa de mais intimo e profundo—a sua sinceridade, a sua concepção religiosa da vida. Muitas das suas paginas são tão sentidas que o artificio literario desaparece, ficando sómente a palpitar a pura emocão do crente.

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

Temos em nosso poder uma extensa carta do director da Assistência, sr. dr. Guilherme Possolo, em resposta áquela que há dias publicámos do sr. dr. Luiz Soeiro, e que só ámanhã podemos dar á estampa.

Se pretende adquirir uma linda **Jóia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**

Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

As Casas dos Gaiatos Arrasta-se

fundadas pelo padre Américo

salvam de uma vida miseravel

centenas de rapazes da rua

Primeiro, em Miranda do Corvo, a uns escassos trinta quilómetros de Coimbra e, mais recentemente, lá para cima, para Paço de Sousa, um homem que é um apostolo do bem—o padre Américo—ergue, dia a dia, *tudo com migalhas anónimas recolhidas com muito trabalho e muita penuria,* uma obra generosa, cem por cento cristã, como se usa dizer agora: a Casa do Gaiato, ou melhor, hoje, as Casas dos Gaiatos.

A ideia germinou no seu espirito e tomou vulto e forma, verdadeira beleza moral e utilidade prática, na sua alma grande de filantropo. Via os garotos da rua sem eira nem beira, infelizes desamparados, na vereda do crime ou na voragem degradante da alfurja, caminhos escuros que conduzem sempre á cadeia ou ao cemitério. Esses pequenos dramas, que são tragédias da sociedade de todos os tempos, podiam evitar-se ou, pelo menos, reduzir-se—pensava e dizia aos seus amigos e para si próprio o padre Américo.

Da montureira nascem flores, lindas e silenciosas, e um maltrapilho da rua também pode tornar-se um rapaz piedoso. Era êste o pensamento do homem bondoso que, aqui há meia duzia de anos, se lançou na cruzada bemfazeja dos gaiatos da rua. Veio de Coimbra a Lisboa, para expôr os seus planos ao minisro Duarte Pacheco. Disseram-lhe, porém, que seriam passos perdidos. Falaram-lhe de um ministro intratavel, sempre apressado, duro, quási agressivo... O padre Américo entrou no gabinete de Duarte Pacheco, receoso, mas ainda confiante. Saiu de lá, meia hora depois, com um cheque de 300 contos para dar corpo inicial á sua ideia. Este episódio havia de contá-lo, tempos depois, o criador das Casas dos Gaiatos, com as lágrimas nos olhos, numa roda de amigos, lá para as bandas do Luso.

A primeira Casa do Gaiato

Começou apenas com 10 rapazes, a primeira Casa do Gaiato, em Miranda d Corvo. E a sua manutenção? E o seu desenvolvimento?

Por amor de tantas amarguras alheias que eu faço próprias—assim o padre Américo principiou a receber de Portugal inteiro a seiva vivificadora para aquela arvore que plantara, ardendo em sonhos de bem-fazer, em projectos altos de redenção e de amor verdadeiro entre os homens.

Ah! Coimbra, se acordasses e fizesses, pela mão dos que podem, o que eu, sózinho, não posso fazer! O apêlo não caiu no vácuo da triste indiferença ou da negra avareza. Nas ruas, nas lojas, nos «eléctricos», gente que o bom padre Américo nunca tinha conhecido, dirigia-se-lhe e, anónimamente, dava-lhe dinheiro. Desde os contos de réis ás moedas de cinco escudos, todos o queriam auxiliar. O correio trazia-lhe cheques de valor. Presentes de géneros e de roupas chegavam á Casa do Gaiato. Era uma cruzada em marcha que acordava, quási sem ruido, o espirito generoso do povo.

Na Casa do Gaiato, vadios de ontem, talvez criminosos de amanhã, são hoje trabalhadores e estudiosos regenerados. Odeiam agora a rua e a taberna. Preferem as tarefas da horta, o amanho da terra, o encanto do trabalho, o gosto pela educação e pela vida em sociedade, cultivam a camaradagem e compreendem a disciplina. Começam, enfim, a ser homens. E a obra prosseguia, já com dezenas de rapazes, salvos de uma vida miserável.

Muito mais do que eu, beneficiará a sociedade do bem moral e fisico que se faz a estes garotos, quando êles forem os homens de amanhã—dizia o padre Américo, discreta mas justamente orgulhoso da sua tarefa.

Ajudem-me a livrar o garoto da rua do banco dos reus! E o apêlo corria o país de norte a sul. Choviam as dádivas, cada vez mais, de todo o género, mas anónimas, quási todas anónimas.

Os casos mais angustiosos, mais crueis, chegavam dia a dia até ao padre Américo. Terriveis dramas familiares, pormenores arripiantes, negras sombras de morte e de tragédia carpiam suas dores e imploravam auxilio, salvação, aos ouvidos do bom pastor. E mais rapazes ingressavam na Casa do Gaiato. A cruzada era sempre maior, mais alta, mais bela. Pouco ou nada se falava nos jornais. O padre Américo não pedia reclamos nem louvores; só pedia que o ajudassem.

A hoste dos redimidos, no corpo e na alma, aumentava sempre. E lá entrou mais um. *Era vadio das ruas, por vezes a contas com a Policia. Pediram-me que o acolhesse e eu disse que sim.* Hoje êsse rapaz, predestinado ontem para o crime, ama o trabalho e sonha com um futuro digno.

A segunda Casa do Gaiato

Sempre auxiliado por tanto coração bondoso, o padre Américo pôde alargar os resultados do seu apostolado e fundou outra Casa do Gaiato, desta vez, em Paço de Sousa. A semente frutificara e as duas casas têm um regulamento semelhante, elaborado na base dos mais sãos principios: habituar cada um a ter a responsabilidade da sua obrigação e a preocupar-se com o seu cumprimento; dar de comer, enfim, para educar moral e civicamente e também para instruir, redimindo pelo trabalho.

Esta é, nas suas linhas gerais, a obra de que não se fala, a cruzada nobre e silenciosa do bom padre Américo. Alguém nos pregunta:—Não seria aconselhavel e justo que o Secretariado Nacional da Informação mandasse filmar um documentário das Casas do Gaiato e o fizesse passar nos cinemas do país, para que mais ajudas convergissem em auxilio de uma iniciativa que bem deve merecer de todos? Concordamos com a sugestão e, já que o Natal se avizinha, lembramos a quantos possam auxiliar as Casas dos Gaiatos estas palavras ajustadas do padre Américo: *As fortunas também têm, nêste mundo, responsabilidades sociais...*

Se assim é, aqueles que podem meditar nesta verdade devem ter presente o grito do padre Américoo:

—Ajudem-me a livrar o garoto da rua do banco dos reus!

OS HORRORES DE DACHAU

continuam a ser revelados

DACHAU, 27—Emil Mahl, cidadão alemão, admitiu ontem no julgamento de Dachau que queimara 500 corpos no campo de concentração.

Esses corpos vinham num comboio e eram provávelmente de *maquis* franceses. Mahl disse que fôra para o campo em 1940 classificado como profissional do crime e acrescentou que se oferecera voluntáriamente para o crematório, onde queimou centenas de corpos. Disse igualmente que tomara parte entre 800 a 1.000 enforcamentos de vitimas de tôdas as nações da Europa. Fizera isso para salvar a sua própria vida, declarou.—(Reuter).

a crise italiana

cuja solução

não parece fáci

ROMA, 27.—A reunião dos secretários dos 6 partidos que faziam parte do ultimo govêrno realizou-se ontem sem que isso signifique claramente se a Comissão Nacional de Libertação ainda continua a existir. Os circulos politicos acham-se agora em frente de um dilema: ou o govêrno de Parri será substituido por outro govêrno semelhante que represente os 6 partidos e nêste caso, pregunta-se qual o fim da queda do govêrno de Parri, ou tem de se reconhecer que houve uma rotura entre os partidos e, nêste caso, não há novo mecanismo para designar o futuro presidente do Conselho, a não ser uma decisão do principe Humberto. Este ultimo processo viria dar aos govêrnos um carácter de contra-revolução de palácio. O principal assunto, ontem á noite, era saber se a volta do octogenário Orlando ao ministério poderia fornecer uma fórmula de compromisso.

A conferência conjunta dos representantes dos 6 partidos recomeçará hoje no gabinete do vice-primeiro ministro socialista Pietro Nenni.

Segundo a agência noticiosa ANSA, três partidos mostram-se a favor de um ministério constituido por Vittorio Orlando, Primeiro ministro de 1917 a 1919, emquanto os outros três acham que essa solução seria uma grande viragem para a direita. A sugestão de dar a Orlando um ministério sem pasta foi apresentada ontem pelos socialistas. O chefe comunista Togliati não considera a solução de Orlando oportuna na actual situação. Orlando encontrou-se ontem á tarde com diversas personalidades politicas incluindo Togliati, Nenni, Carlo Sforza e Leone Cattani, secretário do Partido Liberal.

A Rádio Roma acrescentou que a comissão executiva do Partido Socialista formulara um programa de 14 pontos. Define as providências que acha necessárias para a reconstrução, entre as quais se incluem a confiscação de lucros ilicitos e a salvaguarda dos interesses publicos nas industrias principais.—(R.).

Hirohito inaugurou

a nova sessão da Dieta

TÓQUIO, 27—O imperador Hirohito inaugurou com a leitura dum discurso de 40 palavras os trabalhos da Dieta japonesa.

O imperador, que era acompanhado por dois dos seus três irmãos—os principes Takamtzu e Mikaso—mostrou-se nervoso e levou apenas 43 segundos para exortar os deputados e os pares do império para procederem da forma a melhor servirem os interêsses do país. Embora estivessem reservados lugares para as mulheres, nenhuma assistiu á cerimónia—(R.).

BRINDES
CIGARREIRAS EM OURO,
O QUE HA DE MAIS CHIC
281, RUA DA PRATA, 283
DAVID
JOALHEIRO

O livro mais interessante e mais original destes tempos chama-se...
«COCKTAIL»

«COCKTAIL»
a melhor bebida
«COCKTAIL»
o melhor livro!

ATENÇÃO
1.500$00
a **Grande Ourivesaria da Moda,** Rua da Prata, 257, tem esta importancia á disposição do Ex.mo casal que em 22 de Maio do corrente, trocou um relogio ouro de pulso para sr.ª marca Vacheron & Constantin por objectos com pedras finas

«COCKTAIL»
CUSTA VINTE ESCUDOS;
VALE MAIS DE CEM!
«COCKTAIL»

O proximo inverno

na Alemanha

segundo as previsões

de Montgomery

ZURICH, 27.—Durante uma visita de fim de semana ás fôrças canadianas de ocupação na Alemanha, o marechal Montgomery frisou alguns dos problemas do povo alemão sôbre a alimentação, alojamento e transportes.

Disse que a população de antes da guerra na zona britanica era de 20 milhões. Hoje, essa população, é de 21 milhões e antes do inverno, os refugiados que vêm da Alemanha oriental, elevariam êsse numero provavelmente para 24 milhões. Ora, nos melhores tempos, a zona britanica produzia apenas 60 por cento dos seus abastecimentos alimentares. Esse numero era agora muito mais baixo. Em virtude disso, a ração alemã varia entre 1.200 e 1.500 calorias por dia.

As piores condições prevalecem nas grandes zonas industriais. No que respeita ao alojamento, a acomodação 50 por cento das pessoas na zona britanica foi destruida e muitos milhares de pessoas vivem em adegas, abrigos contra ataques aéreos ou cabanas. Durante a guerra, tôdas as principais comunicações tinham sido destruidas, mas os caminhos de ferro, canais e pontes estavam a ser reorganizados o mais rápidamente possivel. A escassez de transportes torna dificil a mudança de material das regiões onde êle está mais para aquelas onde seria muito necessário.

O marechal Montgomery disse que um dos maiores receios era que surgissem as epidemias durante o inverno entre o povo alemão, e que a doença passasse para o Canadá e para a Grã-Bretanha. O marechal Montgomery anunciou ainda que visitaria o Canadá na próxima primavera. O convite foi-lhe feito por MacKenzie King na sua recente visita a Londres.—(R.).

Os roubos e assassinios cometidos por pessoas deslocadas

FRANCFORT, 27.—Os roubos e os assassinios causados por pesoas deslocadas tiveram o seu máximo no incidente do fim de semana quando um bando de pessoas deslocadas assassinou 8 pessoas, entre elas três gerações de uma familia alemã, próximo de Bad Homburg, a 16 quilómetros ao norte do Q. G. americano.

Foram dadas instruções aos comandantes gerais dos exércitos americanos para pôrem guardas em volta dos campos das pessoas deslocadas onde isso seja necessário e para permitir ás pessoas deslocadas sair apenas pelo sistema de passagem. Outra medida de segurança foi a tomada nas instruções aos generais para treinarem a policia civil alemã e a pôrem em acção, sob a fiscalização do govêrno, a fim de conseguirem dominar imediatamente quaisquer tumultos produzidos entre pessoas deslocadas.—(R.).

O sucessor de Eisenhower

FRANCFORT, 27.—O general Joseph McNarey, sucessor do general Eisenhower, como comandante das fôrças americanas no teatro europeu, comandante-chefe das fôrças de ocupação americanas e representante dos Estados Unidos no Conselho de Fiscalização aliado para a Alemanha, chegou a Francfort ontem á tarde, para tomar conta do seu cargo.—(R.).

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Nem só nos bars, mas tambem nas livrarias, você deve pedir um...»

«COCKTAIL»

O problema da criação

e alimentação dos gados pode ser resolvido

com os nossos próprios recursos

Actualmente dois dos problemas que mais preocupam os nossos dirigentes são o da alimentação publica e o dos transportes. A par destes, existem ainda outros que os homens de ciencia, após aturados estudos, procuram pôr em prática, aproveitando ao máximo muito daquilo que se deita fora e desperdiça. Entre nós, temos o problema das carnes, que há muito vem a debater-se e que tem sido encarado por dois aspectos: especulação politica e comercial. E para isso tem havido apenas duas soluções—Lisboa e Porto—como se o resto do país não contasse.

Um encontro com o engenheiro sr. Neves da Costa, pessoa que se dedica ao estudo dos problemas economicos em profundidade, proporcionou-nos uma curiosa entrevista sobre o problema das carnes.

Três aspectos do problema

—O que pensa do problema das carnes?

—Os pontos tratados sobre este caso divergem uns dos outros. A meu ver, são três pontos os principais que têm sido encarados: uns consideram o caso como sendo problema comercial e como tal o têm tratado; outros como problema economico; ainda outros como problema politico.

Exemplificando:

—Para a maior parte, haverá gado em abundancia quando o marchante pagar bem ao agricultor competidoramente desorganizado; o consumidor não tem carne porque ela é cara; e o produtor não tem carne porque ela não é remuneradora. Então cai-se no campo vicioso: não há comprador porque ela é cara, não há produtores porque não há consumidores. E para quebrar este ciclo alguns apresentam a solução das forraginosas.

O mal e o remédio

—Envereda-se para uma solução agrológica, não é verdade?

—Exactamente. Mas a ciencia, aplicada ao nosso clima e ao nosso solo, responde pela boca dum dos nossos técnicos: as condições climatericas, fisiográficas e agrológicas de que enferma o solo português não permitem obter noutras áreas, onde fortemente se criem ruminantes destinados ao talho. E' o professor Brito Vasques que o afirma.

Depois duma pequena pausa, o nosso amável interlocutor prossegue:

—Como prova da inviabilidade da solução forraginosa, podiamos citar a autoridade de vários técnicos, como os lavradores Miguel Fernandes, Mira Galvão, José Mendes, os agronomos Paula Nogueira e Seabra.

—Como solucionar então o problema?

—A experiencia condenou há muito a solução forraginosa como solução unica e unilateral.

—Então qual a solução nacional?

—Temos que satisfazer três condições: primeiro, adaptar-se o meio social e climatérico; segundo, que se satisfaça desde já a economia do meio social; e, terceiro, que se corresponda ás xigencias bioquimicas da alimentação animal. Depois, impõe-se que tanto o químico como o veterinario e o lavrador estejam de acôrdo.

—Com que finalidade?

—Para que o consumidor tenha carne abundante e ao alcance da sua bolsa, visto que, devido ás condições actuais e ao nivel da vida, torna-se impraticavel mandar vir carne da America do Sul ou até mesmo das nossas colonias. O problema exige que se faça a selecção dos animais que se destinam ao Matadouro e que se provoque uma maturação rápida.

—Disse-nos que era necessario obter uma alimentação apropriada e economica para os animais. E' possivel consegui-lo?

—E porque não?! A solução tradicional do nosso problema tem de se encontrar dentro de duas ordens de condições: climatéricas e economicas. Aquelas estão naturalmente indicadas pela linha divisoria do nosso Tejo, pois todos sabem que, a norte e a sul, com uma pequena faixa de transição, há duas zonas climatéricas bem definidas.

—Quanto ás condições economicas...

—Há que utilizar ao máximo os recursos existentes em cada uma das zonas, a-fim de eles surgirem tão economicamente como o problema o exige. Quer dizer: tem de se criar para isso uma industria de aproveitamento dos recursos do sul e outra do norte, para evitar o peso morto dos transportes.

—Nesse caso, a solução é mais de caracter industrial?

(Continua na 11.ª pag.)

A Europa não quere

regimes violentos

nem da direita, nem da esquerda

LONDRES, 27. — As eleições que actualmente se realizam em diversos países da Europa, embora conduzidas de maneira diversa, mostram certos indícios da orientação do após guerra —diz o conservador «Daily Telegraph» num editorial de hoje

Depois de passar em revista os resultados das eleições na Austria, Hungria, França, Bulgária e Jugoslávia, o jornal diz: «Podia supôr-se que os anos de opressão nazi na Europa tivessem produzido uma reacção correspondentemente violenta. Os indícios até agora conhecidos mostram em parte o contrário. Indicam uma restrição da violência quer dum lado quer doutro. Há certamente um desejo de mudança, mas duma mudança ordeira e cuidadosa, passando pela forma constitucional, de preferência a meios revolucionários A turbulência do ultimo quarto de século, que tantos sofrimentos produziu e tantas destruições, tão fértil em promessas e tão árida em realizações, parece que trouxe uma acentuada desconfiança das politicas turbulentas. Se isto é assim, há no horizonte claramente um raio de esperança».—(Reuter).

O proximo encontro

entre o «Dynamo» e os campeões de Glasgow

GLASGOW, 27.—O capitão do grupo moscovita de futebol «Dynamo» disse hoje que o seu grupo não jogaria ámanhã com os campeões escoceses de Glasgow «Rangers», se jogasse por êles o avançado Jimmy Caskie, que foi transferido do grupo de Everton, no sábado passado. Para êsse desafio estavam já vendidos 90.000 bilhetes. O grupo dos «Rangers» fez tudo o que pôde para convencer os russos de que Caskie fazia parte do seu grupo. O grupo soviético não se deixou convencer e respondeu que se retiraria para o sul se êsse jogador tomasse parte no desafio. Os «Rangers», para não desagradarem ás pessoas que já tinham comprado bilhetes, cederam e Caskie não jogará.—(R.).

Os melhores Sobretudos

GRAVATARIA **Paris**

RUA AUREA 172

Eva.

«COCKTAIL»

UM LIVRO QUE PERTURBA COMO UMA BEBIDA..

«COCKTAIL»

LEIA! COMPRE! PEÇA! «BEBA»:

«COCKTAIL»

DE METZNER LEONE

EM 3 LINHAS

Os candidatos a vereadores por Lisboa mais votados. foram os srs. arquitecto Vasco Regaleira e dr. Mario de Albuquerque, e o menos votado o engenheiro Arriaga e Cunha. Houve 4 cortes totais nos nomes das listas.

///

O magnifico estudo sobre a «Serenissima Casa de Bragança» do conselheiro F. da Silva Ferrão, que o conselho administrativo da «Fundação» da mesma casa vai pôr á venda, data de 1852, e a segunda edição de 1898. Uma actualização explica-se.

///

Estão nomeados três juris para os exames de admissão ao estagio de professorado nos liceus de Pedro Nunes, de Lisboa, e D. João III, de Coimbra.

///

Vai exercer o cargo de adjunto do comando da Policia de Segurança, do Porto, o capitão Antonio Rodrigues dos Santos Junior.

///

Foram nomeados subinspectores da Inspecção dos Espectáculos o coronel Manuel Correia de Freitas, comandante de artilharia 3, o tenente-coronel Alvim Leal e o tenente Mariano Moreira Lopes.

///

Há setenta anos (1875) a Camara Municipal cedeu o terreno a sul do Passeio Publico para o monumento aos Restauradores, iniciativa da antiga comissão central 1.º de Dezembro. A primeira ideia fôra a de erguer um obelisco diante do palacio dos condes de Almada.

///

Um lavrador de Francelos, referindo-se a um artigo do «Lavrador», de 15 de outubro, explicava ontem no «Comercio do Porto» que no distrito de Aveiro deixou de se cultivar trigo por os lavradores não se poderem sujeitar a dificuldades burocraticas.

///

Fez agora 200 anos que morreu o famoso escritor satirico Jonathan Swift autor das «Viagens de Guliver», romance que, posto em teatro, foi representado no nosso D. Amelia, com Palmira Bastos.

///

No dia 1.º de Dezembro realiza-se a inauguração após grandes obras, da Casa do Ribatejo, na rua do Salitre, 136.

O REI HAAKON AGRADECE

a hospitalidade inglêsa

OSLO, 27—O rei Haakon da Noruega manifestou a sua gratidão pela rádio ao rei e á rainha da Inglaterra pela hospitalidade que lhe foi dispensada durante a guerra. Respondendo ás felicitações que recebeu pelo seu aniversário natalicio, o rei agradeceu tambem ao presidente Benés da Checoslováquia e ao rei Cristiano da Dinamarca. Na mensagem para o rei Jorge VI da Inglaterra, o rei Haakon, declarou: «Nunca esquecerei a gentileza e o carinho com que fui tratado durante os dias sombrios da guerra e os noruegueses nunca poderão agradecer suficientemente á Grã-Bretanha o esfôrço que empregou para tornar novamente livre o meu país».—(R.).

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Cm o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro da Economia.

ATLAS Companhia de Seguros

Incêndio Transportes

Agricola Automóveis

Acidentes Pessoais

LISBOA — R. DA BETESGA,57 - 2.'

Telf. 27127

PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º

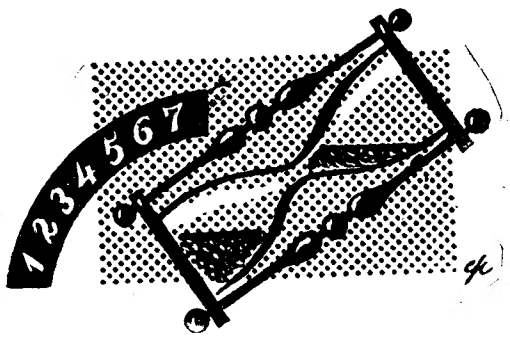
Telf. 1152

Peles DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom,

18, 1.º D.to Telef. 48089



O tempo deve ser contado — mas com exactidão!

POR ISSO O RELÓGIO ANTI MAGNÉTICO

MARVIN

ADQUIRIU A MAIOR EXPANSÃO MUNDIAL

— materiais de superior qualidade
— inexcedível perfeição técnica

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19
Restauro de carpetes de tôdas as proveniências

APRENDA LINGUAS

COM CURSOS COMPLETOS em

DISCOS

A maneira mais prática, rápida e perfeita

Milhares de pessoas têm seguido êste método com absoluto êxito. Não há outro que permita em curto espaço de tempo, com pouco esfôrço e despesa mínima, adquirir pronuncia impecável, vocabulário abundante e prático para falar e escrever correctamente

EST. VALENTIM DE CARVALHO
RUA NOVA DO ALMADA, 97

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

Tabela das passagens com início em 1 de Dezembro, para:

RIO DE JANEIRO ou SANTOS

1.ª » ..... » 9.000$00
2.ª » ..... » 7.500$00
3.ª » (Cábine).... » 5.500$00
3.ª classe (Coberta).... Esc. 5.000$00

Primeira Classe Especial e de Luxo de Esc. 12.000$00 a 20.000$00

Estes preços serão acrescidos dos impostos em vigor

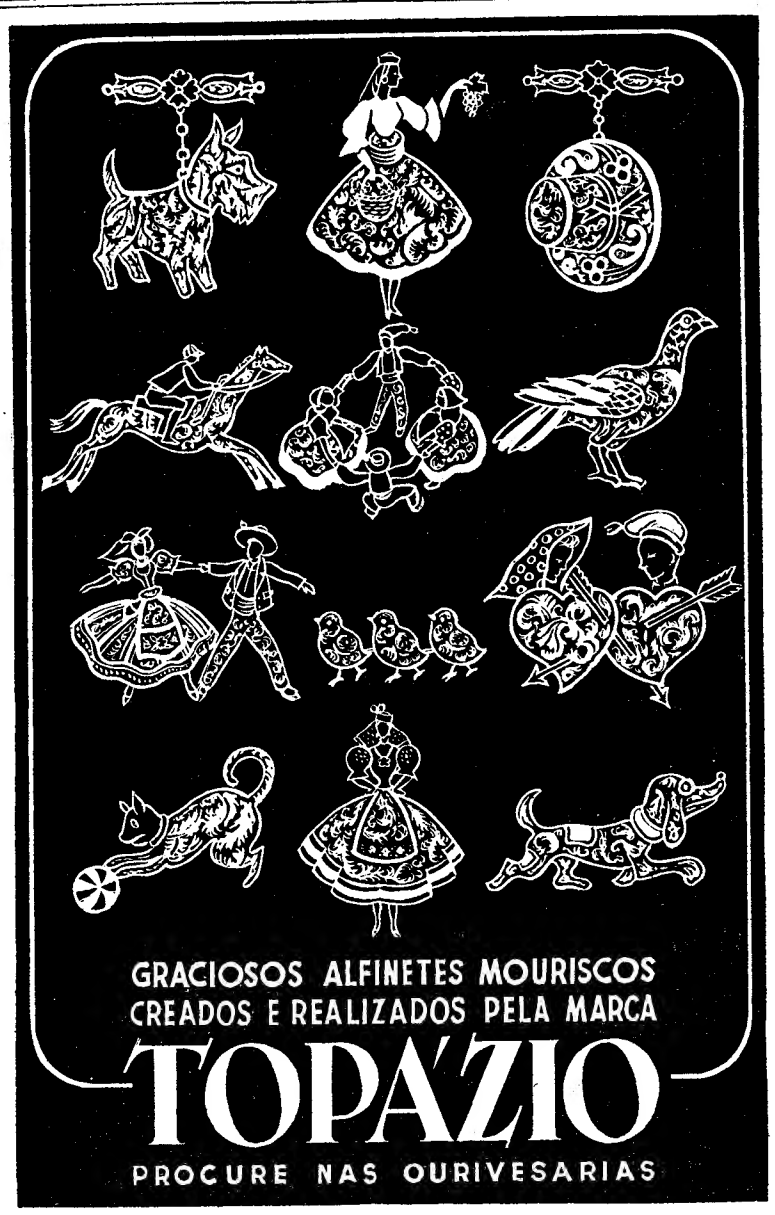
Próxima saída em 15 de Dezembro.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPÁZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

AS DUAS QUALIDADES REUNIDAS CONTRIBUIRAM PARA A REALIZAÇÃO DUMA MÁQUINA INTRINSECAMENTE PERFEITA, EFICIENTE, ELEGANTE, COMPLETA E MODERNÍSSIMA. TAL É A MÁQUINA DE ESCREVER SUECA "HALDA" QUE SE CARACTERIZA PELO SEU "TOQUE" SUAVE, SUA ESCRITA INACREDITAVELMENTE ELEGANTE E SUA EXTREMA BELEZA DE LINHAS.

HALDA

FABRICADA NA SUECIA COM OS MAIS FINOS AÇOS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
SUL — AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º, E. • LISBOA
NORTE — SANCHES & NETO, LDA. RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.º • PÔRTO

BORRACHAS DE SAFAR

Inexca — Uma marca de garantia

Excelentes qualidades para LAPIS, TINTA e MAQUINA DE ESCREVER
Especiais para DESENHO e TINTA DA CHINA
Joaquim Laranjeira — Elvas

CRINA VEGETAL — VENDE-SE

Qualquer quantidade para entrega imediata, qualidade garantida.

Para mais informes. Arco Escuro, 7., 1.º (á Rua dos Bacalhoeiros). Telefone 25476.

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?

Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bacterias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

A colaboração de Suggia para o segundo programa dos primeiros concêrtos do Circulo de Cultura Musical, em S. Carlos, como sempre, deu-nos duas obras que são o mais flagrante oposto que se poderia sonhar: o Concêrto de Schumann para violoncelo e orquestra, e as «Variações sôbre um tema Rocócó», de Tchaikowsky. O mencionado Concêrto é, como todos sabem, uma das obras-primas do autor; nêle, o lirismo agudo atinge o quási inconcebível, graças á riqueza da substancia musical. Por isso, os maiores intérpretes,—e Suggia é um deles,—não conseguirão esgotar as possibilidades da obra,—mas dizer que Suggia penetrou no amago do romantismo schumaniano, é fazer-lhe um elogio que avoluma a sua consagração. Se bem que definitiva como dicção e expressão, inclusive uma intensidade com todo o calor juvenil e sem nenhum dos seus senões, na qualidade do som e na justeza, Suggia ainda poderá ir mais longe.

Quere-nos parecer, também, que a discreção da orquestra, pelo menos em dois terços da obra, foi exagerada, mas não cremos que deva atribuir-se a responsabilidade dêste pormenor a Pedro de Freitas Branco.

Nas Variações de Tchaikowsky, Suggia brincou deliciosamente, modelando as sonoridades com uma plástica perfeita, e superando, por assim dizer, a pobreza do texto,—estendal de melodismo fácil e de virtuosdade que no entanto sempre tem a qualidade de ser bem escrito para o instrumento. Extra-programa, o bis do final das Variações, Suggia deu-nos a Serenata Espanhola, de Glazounof, com o requintado encanto que tudo purifica.

Pedro de Freitas Branco e a orquestra tinham a seu cargo, para completar o serão musical, o «Carnaval Romano», de Berlioz, uma página assaz comprida do compositor inglês Delius, que nos dá uma idéia bastante diluida e elegíaca do Paraíso, o poema «Morte e Transfiguração», de Ricardo Strauss, e «La Valse», de Ravel, triunfo que não fica mal a Pedro de Freitas Branco repetir de vez em quando. Mas queremos mencionar especialmente a interpretação do poema de Strauss, conduzido com batuta flexível e bem temperada, o que se traduziu em emoção profunda e belos efeitos de sonoridade que deram a justa medida da boa qualidade do conjunto orquestral. E' verdade que essa «Morte e Transfiguração» continuam a parecer-nos muito enfatica e comprida,—mas a culpa é só do autor, ou então nossa...

Composições polifónicas de Duarte Lobo

Não são numerosos,—e é natural,—os nossos musicólogos que se dedicam a fundo ao trabalho de reconstituição do património português de musica do período polifónico «a cappella». E' que para tal é preciso não só gôsto e tempo para pesquisar nas bibliotecas e arquivos onde o material se encontra disperso, mas também são indispensáveis conhecimentos especializados de difícil aquisição, por emquanto, nestas paragens. (Para qualquer que saiba apenas ler musica, nas suas expressões mais complexas, embora, pela forma como ela se escreve actualmente, um trecho do tempo a que nos referimos é uma autêntica charada, da qual se decifrará quando muito uma pequena parte, totalmente insuficiente para compreender de que se trata).

Esses conhecimentos adquiriu-os á sua custa, em todos os sentidos, o musicólogo Manuel Joaquim,—o que representa devoção, paixão, mesmo, com muito merecimento. Os seus esforços levados a bom fim começaram a ver-se coroados de êxito quando, em 1940, pôde publicar o «Cancioneiro musical e poetico da Biblioteca Publica Hortensia», graças a um subsidio do Instituto para a Alta Cultura. Aquele êxito foi agora radicado pela publicação, pelo mesmo Instituto, do 1.º volume de «Composições polifónicas de Duarte Lobo».

Manuel Joaquim não é partidário das antologias. Entende que cada autor de vulto deve ser apresentado no total do que a sua obra tiver de idóneo. Este critério afigura-se-nos ter um sério inconveniente: dado o ritmo vagaroso com que estas edições conseguem vir a lume, para ter-se de facto um panorama equilibrado dos valores da musica polifónica «a-cappella» portuguesa, quanto tempo será preciso? Poderão retorquir-nos que desde tantos anos que se está á espera (quem espera), não vale a pena agora de repente ser-se insofrido e impaciente... E quem sabe se não vamos entrar num período de maior actividade para tudo o que seja produção cultural? Oxalá; e oxalá também que êstes trabalhos sejam orientados de maneira a que a sua continuidade não dependa duma pessoa só, que em qualquer altura pode desistir ou desaparecer, sendo substituida, na mais sensata hipótese (modestia á-parte) por alguém de critério diferente...

O que o problema da divulgação da musica antiga portuguesa nos não faz esquecer é o problema da propagação da musica moderna portuguesa. Não esmiuçamos nem insistimos nêste momento, porque seria uma prolongação inoportuna do desvio a que entendemos não fugir por completo.

A presente publicação, onerosa, pela certa, tudo o indica, consta dos 16 «Magnificat» do mais categorizado reperesentante da escola polifónica portuguesa, transcritas em partitura, e precedidos duma longa introdução em prosa, também de Manuel Joaquim. Esses 16 «Magnificat» parecem-nos na realidade serem apenas 8, pois são apresentados a dois e dois em oito tons liturgicos ou modos, contendo cada um só metade do texto latino do «Magnificat»,—o primeiro de cada par com 6 versículos ímpares e o segundo com os 6 versículos pares. Presumimos, pois, que cada «Magnificat» completo se acha distribuido por dois coros que alternam, (como é da praxe, de resto, se não estamos em êrro).

Nos «Magnificat», como nas duas missas precedentemente publicadas, juntamente com obras de outros autores, por Julio Eduardo dos Santos, Duarte Lobo se revela digno da fama de que goza. No entanto, é um exagero que nada tem que ver com um patriotismo são e esclarecido querer colocá-lo ao lado de um Palestrina ou de um Victória. O 2.º «Magnificat», (3.º e 4.º seguindo a nomenclatura da edição), é porventura o de melhor trabalho; o «sicut erat», a seis vozes, deve ser de um efeito soberbo. O 7.º também deve ser de sonoridade especialmente feliz. E há sem duvida um bom cunho pessoal em tôda a musica de Duarte Lobo, timbrado de nobreza e austeridade.

O que não conseguimos, foi descortinar o porquê dos «ganchos» colocados sôbre certas sucessões de duas notas. Quanto á interpretação de convenções da época, que prescindiam de notação mas que aparecem agora com alterações postas entre parentesis, a ultima palavra não estará sempre dita. Mas por tão pouco, o labor de Manuel Joaquim não deixará de ser enorme e valioso. Esperemos que o seu alcance venha a ser favorecido por um mínimo indispensável de espírito prático. Não cremos que Manuel Joaquim pretendesse sómente provar ao mundo a excelencia da arte nacional portuguesa de qualquer época através de pautas impressas. Ou não interessa que a musica publicada o seja para mais fácilmente poder ser executada?

oob êste prisma da aplicação prática, faz falta, justamente com as vozes em partitura, a redução para tecla. Quanto á introdução. Manuel Joaquim espraia-se nela em considerações históricas e circunstancias de boa informação, e grande dedicação pelo assunto. Mais concisas ou não, parecia-nos que deviam ser acompanhadas de dados concretos sôbre as maneiras de tornar a execução viável, com os meios actuais, numa razoável escala.

Este ideal de uma orientação cada vez mais prática, transcende, afinal, e largamente, o assunto especial do qual acabamos de nos ocupar,—conforme soubemos.

Centenário de Gabriel Fauré

Como estava certo, foi o Instituto Francês em Portugal que abriu, no passado dia 12, o ciclo das projectadas comemorações do centenário do nascimento de Gabriel Fauré, ocorrido a 12 de maio de 1845. E fê-lo sem conferência, sem meia duzia de palavras sequer, mas com um programa organizado por forma a dar uma impressão tanto quanto possivel acertada da alta figura francesa que se tratava de homenagear, e da sua obra vasta.

A 1.ª e 2.ª partes, sem preocupações cronológicas, incluiram o «Tema e Variações»—composição mais densa do que é costume atribuir-se ao génio Faureano—o 3.º Nocturno e o 2.º Impromptu, para piano, numerosas melodias onde a diversidade inventiva do autor abre largamente as suas asas, e a brilhante Sonata em lá maior, para piano e violino. A 3.ª parte foi reservada a duas obras de maturidade do mestre, em que a sempre apetecida simplificação vai a par com a requintada sensibilidade e uma nobreza nunca desmentida: as quatro melodias de «L'Horizon Chimérique», e o Trio em fá maior (para piano, violino e violoncelo).

Na interpretação, todos estarão de acôrdo em que seja sublinhada e enaltecida a actuação não só larguissima mas eximia de Marie Antoinette de Freitas Branco. Encanto, precisão, profundeza e um timbre de inaudita riqueza, mesmo nos pianissimos, casaram-se na perfeição com todas as obras de que se incumbiu, quer a solo, quer nas melodias para canto e piano, quer na Sonata para piano e violino.

Na parte de canto, Maria Teresa Diniz Sampaio evidenciou bons conhecimentos da sua arte, respiração especialmente cuidada e pronuncia correcta. Na melodia «Diane, Séléné» usou dum colorido transparente que foi uma feliz diversão.

Leonor Alves de Sousa, na parte de violino da Sonata, foi mais desigual do que é costume, e pode com certeza alcançar um trabalho mais burilado.

No Trio, Silva Pereira esteve num nivel á altura da obra, tanto na qualidade do som como nos pormenores da interpretação; Filipe Loriente defendeu-se com qualidades de finura que uma maior confiança em si poderia valorizar amplamente; e Regina Cascais foi a boa colaboradora de sempre.

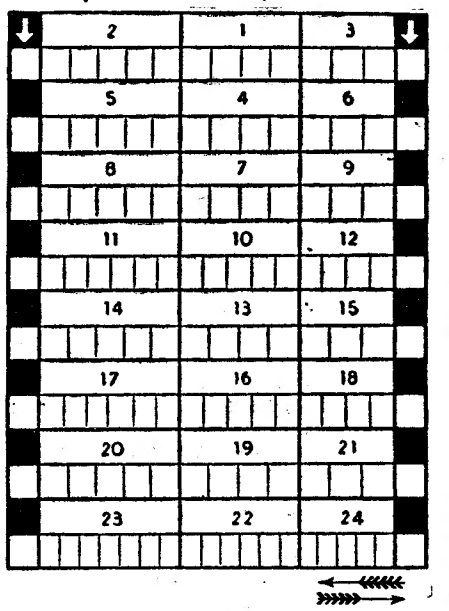
Sala a abarrotar, e luz muito crua, possivelmente incomodativa.

FRANCINE BENOIT

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 108

A apressada pregunta



ENUNCIADOS: 1—Nome próprio, igual ao de um soberano europeu. 2—Conjunto de três vozes, ou três instrumentos musicais. 3—Parente. 4—Isolada, só. 5—Metal distendido á fieira. 6—Enorme superficie de água salgada.—7 Compartimento duma casa. 8—Acto de salgar a carne ou o peixe. 9—Interjeição que exprime incitamento, como, por exemplo: vá, anda, puxa. 10—Medicamento purgativo. 11—Parte superior do cavalo desde os lombos até á cauda. 12—Guindaste. 13—Rente, cérceo, rapado. 14—Fezes do vinho, ou de certos líquidos, que aderem ás paredes dos recipientes onde estão contidos. 15—Chefe etiope. 16—Oficio divino. 17—Poder dado a alguém para fazer qualquer coisa. 18—Também além disso. 19—Local onde se leva o pescado das armações a fim de ser negociado. 20—Desprende, torna livre. 21—Qualquer discurso laudatório (em sentido figurado). 22—Humor inodoro, um tanto viscoso, segregado pelas glandulas parótidas, sublinguais e submaxilares, o qual actua sôbre os alimentos para facilitar a digestão. 23—Calculas. 24—Planta que simboliza a inveja, e cujo nome é comum a vários arbustos da familia das rosáceas. Dá um fruto silvestre muito saboroso.

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

Lanifícios de Gabardines
o melhor e mais completo sortido
União Comercial de Lanifícios
J. P. ROQUE & ROQUE, L.da
136-Rua Eugenio dos Santos-138

CASACOS DE PELES
Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos
Teodoro
Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

RADIOS
STEWART-WARNER
Se não tem visto muitas notícias publicadas àcêrca dos aparelhos de rádio STEWART-WARNER, é porque durante a guerra estivemos muito atarefados com a construção de aparelhagem electrónica para os Aliados. Das nossas fábricas, com destino aos campos de batalha, saíram mais de 12.000.000 de libras de aparelhagem de Rádio-Precisão, Comunicação e Pesquisa de Direcção.
Mas dentro em breve STEWART-WARNER estará outra vez pronto para vos servir. E quando ouvir os novos aparelhos de rádio STEWART-WARNER, a novidade e superioridade da sua recepção serão tais que, admirado, exclamará: «Fiz bem em esperar para ter uma audição como esta».
Mais de 20 anos de experiência no fabrico de aparelhos de rádio será em breve posta outra vez ao vosso serviço.
Espere pelos Rádios STEWART-WARNER!
STEWART-WARNER CORPORATION
CHICAGO 14, U. S. A.
Eva Nº2

A caneta BIRO

Não requere aparo
Não precisa
ser cheia de tinta

Acaba de chegar,
por avião
a terceira remessa

Quando a carga da caneta está prestes a esgotar-se, a própria caneta BIRO dará o competente aviso, pois passará momentanea e subitamente a escrever a vermelho em vez da côr habitual

A caneta BIRO encontra-se á venda em todas as boas papelarias e tabacarias do País

Para todos os esclarecimentos, dirigirem-se aos unicos distribuidores em Portugal e Colonias:

José Paes Borges, Ltd.
LISBOA
142-144, Rua S. Julião
Telefone 23097

AO COMERCIO

José Martins da Graça, sócio da firma Silva & Graça, Ld.ª, que teve a sua sede no extinto Mercado Poço dos Mouros loja nº 41, proprietaria do talho n.º 293, vem para os devidos e legais efeitos declarar que a referida sociedade foi extinta em fins do ano de 1941, data em que o socio José Martins da Graça tomou conta da exploração do talho, sendo o mesmo transferido para o Mercado de Arroios, loja n.º 19, em seu nome.

Mais declara que não toma responsabilidade por qualquer divida contraída pelo seu ex-socio Victor Eugenio da Silva, em nome da mesma sociedade.

Lisboa, 26 de novembro de 1945.

José Martins da Graça

(Segue o reconhecimento).

Fixe bem!

D'EUXLAY ACABA DE LANÇAR NO MERCADO UMA NOVA BISNAGA DO SEU BEM CONHECIDO CRÈME À RASER

BISNAGA GRANDE . . 18$00
BISNAGA PEQUENA . . 8$00

CRÈME À RASER D'EUXLAY

EXCLUSIVO DO
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, L.DA
ÚNICOS DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
LEMAQUE — SOC. DE EXPORT. E IMPORT., L.DA

Não há «glamour» onde não haja mãos bem arranjadas.
TINOCO, dá á mulher a oportunidade de as ter sempre belas.

UNGLINE
(Para destruir as peles)
UNGLOL
(Creme nutritivo para as unhas)
VERNIZ
fixo e brilhante
DISSOLVENTE
(para tirar o verniz)

SÃO QUATRO PRODUTOS DE CATEGORIA INEXCEDIVEL

BARROCAL
BRANDY

PRECISÃO

ABSOLUTA
ANTI MAGNÉTICO
ARGUS

PARA ESTAR CERTO DO SUCESSO USE DESPERDÍCIOS FARGE

Os desperdicios de algodão para a limpeza de tôdas as classes de máquinas são um problema económico para todos.
Por isso, adquiram desperdicios de algodão que sejam da mesma qualidade e iguais desde o princípio ao fim do fardo.
Lucrará empregando os desperdicios de algodão

FARGE

L. FARGE, LDA.
Rua do Freixo, 1291
Telef. 4494 — PORTO

VALADAS, LDA.
Calçada Marquês de Abrantes, 1
Telef. 6 3113 — LISBOA

HAVAS

ARES DE CAMPO

Arrenda-se esplendida moradia, mobilada, com casa de banho, eléctricidade, telefone, garagem jardim, etc. Esplendido repouso em região saloia. Camioneta á porta.

Telefone 2 2037

FARINHA 33
FORTIFICANTE
INCONFUNDIVEL
VENDE-SE EM TODA A PARTE

RELÓGIOS LINDOS

para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantissimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suiças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL
Relojoeiros - import.es
161 — R. do Ouro — 161

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes—A's 3.as, 4.as e sáb., 16 h.; 2.as, 5.as e 6.as, 11 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

Faça como os entendidos: — Exija
ANDRESEN
PORTO*BRANDY*VERMUTE*QUINADO
DEPÓSITO EM LISBOA
R. ALEXANDRE BRAGA, 4-C — TELEF. 4 5511

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

†

Cecilia Maria de Abreu Felix Batalha

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja

João Cesar Batalha, Maria Cecilia Felix Batalha Saraiva Lima, seu marido Raul Correia Saraiva Lima e filho João Guilherme, Alice Gabriela Felix Batalha Brandão Lopes, seu marido Eduardo Cesar Brandão Lopes e filho Jorge Cesar, Elvira de Abreu Felix Rodrigues, e seu marido Eduardo Maria Rodrigues, Maria Elvira Felix Rodrigues José Felix Rodrigues, sua mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, avó, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, Av.ª da Republica, 14, 1.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O campeonato de Aveiro e o apuramento do seu vencedor

A situação do Campeonato de Futebol de Aveiro era a seguinte: Sporting de Espinho e Oliveirense encontravam-se em 1.º lugar, em igualdade de circunstancias, empatados em pontos. Todavia, por determinação recente da Associação de Futebol de Aveiro, dando por mal inscrito o jogador Henrique Pinto Moreira que alinhara no Oliveirense contra o Sporting Club de Espinho, este club ascende ao primeiro lugar, ficando apurado, a não haver outra decisão para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

A duvida sobre o apurado de Coimbra

Tambem o problema do Campeonato Distrital de Coimbra parece complicado. O conselho técnico da referida Associação acaba de julgar legitima uma reclamação apresentada pelo União de Coimbra ao jogo deste club com o Ginásio Club Figueirense. A repetição do encontro, a verificar-se, já marcada para o próximo sabado, modificaria a representação do futebol de Coimbra na 1.ª Divisão do Campeonato Nacional. Evidentemente, a Associação Academica não deixará de recorrer, e o assunto é, pelo menos, um motivo de interesse regional.

Desafio anulado

COIMBRA, 27.—(Pelo telefone).—O conselho técnico da Associação de Futebol de Coimbra anulou o desafio para o campeonato distrital, que se realizou na Figueira da Foz, em 11 do corrente, entre a Naval, daquela cidade, e o União de Coimbra. Ainda não foi marcada a data para o novo encontro.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: No Atlantico movem-se para leste as perturbações anteriormente localizadas ao sul da Groenlandia. A SE dos Açores verifica-se a estabilidade de uma depressão. Temperaturas: Londres, 2º; Paris, 4º; Madrid, 7º; Lisboa (Monsanto) 13º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva fraca e nevoeiros no norte de Inglaterra e a norte dos Alpes. Mau tempo nos Açores, Madeira, Canarias e SW da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão estável a SE dos Açores continua a influenciar o tempo na parte ocidental da Peninsula. Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu muito encoberto e chuva, principalmente nas zonas Centro e Sul. Vento SSE, muito fresco e por vezes forte. Temperaturas, sem modificação apreciavel.

(Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 15º,4; minima, 12º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,1; minima, 8º,2.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrade	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	999$
Consolidado 3 % T 10	1.018$	1.018$	1.019$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.069$	1.069$	1.070$
Consolidado 3 3/4 T 10	—	1.018$	1.020$
Centenários 4 %	2.521$	2.520$	2.524$
Obrigs T. 2 1/2 1942	1.000$	999$	1.000$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	998$	—	1.000$
Externas 3.ª série	—	—	1.950$
Externas 3.ª carimbadas	1.790$	1.790$	1.800$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.700$	2.789$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.160$
Ultramarino cp T. p....	889$	889$	892$
Portugal port. T. p. ...	1.755$	1.753$	1.756$
Fidelidade	—	57.000$	60.000$
Mundial	—	1.680$	1.695$
Nacional..	—	—	1.750$
Sagres	—	—	2.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	222$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	226$	—
Cimentos Tejo	815$	815$	825$
Cimentos Leiria T. p....	960$	940$	975$
Crédito Predial port....	29$	29$	29$
Gás e Electricidade cup.	352$	351$	352$
Alto Alentejo cupão...	686$	685$	686$
Industrial Aliança	436$	436$	437$
Portugal e Colónias ...	351$	351$	351$
Nacional Naveg. T p.	1.020$	1.018$	1.021$
Colonial Navegação ...	—	1.261$	1.290$
Port.ª de Tabacos cupão	614$	613$	614$
Tabacos Portugal cupão	729$	728$	730$
União Eléctrica Port.ª	747$	745$	748$
Cassequel	1.183$	1.182$	1.184$
Agricola das Neves ...	808$	806$	809$
Agricultura Colonial ...	535$	534$	536$
Açucar de Angola... ...	2.035$	2.032$	2.040$
Buzi	214$	214$	214$
Ilha do Principe	685$	684$	685$
Zambézia T de 25 ...	126$	126$	127$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	568$
Norte de Portugal 5%	—	114$	—
C. P. 6 %	—	—	292$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	290$	295$
F.N.I Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.035$
União Electrica 4 1/2...	—	111$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRATA 48

A criação de gados

(Continuação da página central)

—Evidentemente! Embora colaborem com ela tambem a agronomia e a zootécnica.

—Temos no nosso país os resíduos necessarios para fabricar uma alimentação racional e barata para o gado?

—Temos felizmente o bastante para isso. Reportando-me a um estudo do professor dr. Marques Guedes e segundo as ultimas estatisticas, possuimos para cima de 900.000 hectares de sobro e azinho, cujos frutos silvestres valem para cima de 71.000 contos e que, só no Alentejo, criam para cima de 280.000 porcos. Mas, se isto ainda não bastar, cito-lhe os algarismos indicados pelo professor dr. Teles Palhinha, em que se diz que a nossa produção de alfarroba é superior a 40 milhões de quilos. Podia ainda falar-lhe nos restos da nossa industria de peixe, de arroz, linho, azeitona, vinho etc.

—Mas não se faz já a utilização destes produtos?

—Sim, faz... Mas essa utilização é ainda perdulária, embora isso pareça chocante á primeira vista.

—Mas não há muitas fábricas que produzem alimento para gados?

—Há, de facto, mas o fabrico que se está a fazer é parcelar e sujeito ao limite de capacidade da fabrica da produção de cada industria. Quer dizer: o problema ou encontra uma solução integral resolvendo o caso pelo aspecto economico, ou nenhuma dessas industrias o poderá resolver só por si, como está já demonstrado.

—Neste caso, o problema é só de produção?

—Depende, de facto, do critério e método de produção e, fundamentalmente, da matéria prima empregada. Eu explico melhor: é preciso criar expressamente uma industria que permita, com a utilização das materias primas existentes nas duas zonas já citadas, criar produtos que, pela sua riqueza, embarateçam a alimentação animal delas igualmente extraído, até, se possível fôr, o tomar gratuito.

—Como é possivel chegar a esse objectivo?

—Como já deve ter compreendido, por um jogo de compensação técnica e comercial, visto o lucro obtido nos produtos chamados ricos cobrir os encargos totais da industria, por ela ter de ser uma industria de conjunto com um objectivo determinado: a alimentação dos gados.

—Era possivel criar essa industria com a rapidez que se impõe?

—Muito simples. Bastava para isso adaptar duas das moagens existentes em Portugal e com as respectivas remodelações necessarias.

—E porque se não faz isso, se é tão fácil e de tão longas perspectivas?

—Todos nós o sabemos porque se não faz...

—Falta de capitalistas?...

—Não! A eterna preguiça e incompreensão nacional!

—V. Ex.ª tem o caso estudado devidamente?

—Até ás mais pequenas minucias.

—Já apresentou o seu trabalho a quem de direito?

—Tenho lido e exposto os meus estudos a várias pessoas. Mas topa-se sempre com aqueles critérios estreitos o de: «Para mim já tenho».

—Está convencido de que, caso a sua solução fosse posta em pratica, o problema da criação e alimentação do gado seria resolvido?

—Absolutamente! Não só porque não era preciso inventar nada, apenas adaptar, mas tambem porque a solução corresponde a uma necessidade absoluta de tratarmos a sério, e já, duma melhor alimentação do nosso povo, mesmo dentro das suas actuais condições economicas. E' preciso acabar com o triste espectaculo de andarmos aos pontapés á riqueza do nosso solo continental.

—O nosso povo alimenta-se mal...

—O nosso povo julga encontrar uma falsa fonte de energia no alcool e, dai, a falta de energia e a tuberculose que, por deficiencia alimentar, depaupera a nossa população. Segundo se verifica pelas nossas estatisticas de 1933, portanto, antes da guerra, a nossa população, nos oito distritos a que chamaremos do Sul as rações individuais de carne, por cidade e nos distritos, por ano, foram as seguintes: Lisboa 11 quilogramas; Setubal, 5; Evora, 3; Faro, 6,5. Em relação a cada português, contam-se 11 gramas diárias, ao passo que, em França, no mesmo ano, coube a cada habitante 55 gramas por dia. Quando cada operario precisa, pelo menos, de 2.000 calorias diarias, muitos trabalhadores alimentam-se de caldo verde, que tem apenas 8 % de calorias. Como ultimo recurso, vão buscar as restantes calorias ao vinho.

O nosso interlocutor mostra-nos ainda várias estatisticas, e diversos gráficos, estudos e análises para demonstrar que não fala ao acaso. E, no fim, diz-nos:

—Parafraseando um trabalho do sr. dr. Oliveira Salazar, em 1916, em que ele escrevia, já nessa ocasião, «A terra dá-nos generosamente a solução silvicola. Nós procuraremos a solução técnica ou economica» eu penso o mesmo e creio que estas palavras muito se ajustam ao meu estudo sobre o problema da criação e alimentação de gados alimentares.

O Pôrto pelo telefone

Incendio em fardos de algodão

PORTO, 27.—Esta manhã, cêrca das 10 e 30, deu-se um principio de incendio nuns fardos de algodão que se encontravam na doca n.º 1 do porto de Leixões.

Apesar da rápida intervenção do piquete permanente de bombeiros e dos Voluntarios de Matozinhos-Leça, de Leixões e de S. Mamede de Infesta, o fôgo andou em redor de 180 fardos que na sua maior parte ficaram chamuscados. E não se registaram mais estragos porque os fardos estavam amarrados com ferro.

Ainda assim, o fôgo só foi extinto ás 14 e 30, com o emprego de quatro agulhetas.

Dirigiu o combate ao incendio o segundo comandante dos Voluntarios de Matozinhos-Leça, sr. Neves.

O fôgo foi devido, ao que parece, a combustão espontanea.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBADO NUM «ELECTRICO»—António Alfredo Alves Pendente, morador na avenida Conde de Valbom, 115, 2.º, queixou-se á Policia de ter sido vitima num carro eléctrico, do roubo da carteira com 5.900$00.

MORTE SUBITA—Esta manhã apareceu morto, na escada da sua residência, rua Nova do Loureiro, 24, o antigo industrial e instrutor de «chauffeurs» Amadeu Andrade, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Lucinda Andrade. Comunicado o caso á Policia, compareceu no local o delegado de saude, que mandou remover o cadáver para o Necrotério. Verificou-se não haver crime.

JOGO PERDIDO

O vendedor de jornais Armando Recio perdeu esta manhã o bilhete n.º 17.369 e 16 vigésimos do n.º 10.564, da próxima extracção. Pede a quem os achou que os envie á administração dêste jornal.

Torne confortável o interior da sua casa para si e agradável para as suas visitas. Compre na

Pro-Lar Lda

Rua dos Fanqueiros, 267-2.º (Junto da paragem zona)

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, a especialidade da casa BACALHAU NO FORNO. Poço do Borratem, 17 e 18.

O temporal em Chelas

Todos os sinistrados foram indemnizados

A comissão encarregada de proceder á distribuição de donativos aos sinistrados de Chelas, que ficaram sem os seus haveres em virtude do temporal que se fez sentir em Lisboa, no passado dia 18, esteve esta tarde no nosso jornal a pedir-nos para agradecer-mos a todas as pessoas que generosamente ofereceram dinheiro e donativos para socorrer as familias, em numero de 80, que ficaram em precária situação. O bando precatorio levado a efeito no ultimo domingo rendeu 16.050$30, tendo um anonimo entregado 3.000$00 e uma senhora ofeercido roupas em valor superior a 1.000$00 em acção de graças pelas melhores de uma filhinha, e sendo recebidas outras importancias dalgumas colectividades. Aos sinistrados, em numero de 80 familias, na totalidade de 220 pessoas foram distribuidos vestuario, colchões, cobertores, mobilias, camas de ferro e generos na totalidade de cêrca de 200 contos.

O sr. ministro do Interior contribuiu com objectos, e 50 contos, em dinheiro, pelo que a comissão lhe está muito grata, assim como ao sr. governador civil que afereceu 1.000$00 e concedeu várias facilidades para a realização do bando precatorio.

A direcção do Chelas Futebol Club procedeu á distribuição do sdonativos, ficando todos os sinistrados indemnizados pelos prejuizos causados pelo temporal.

Um perigo para a saude

Queixam-se muitos leitores de que grande parte da sardinha ontem vendida ao publico estava «ardida» e portanto imprópria para o consumo. Assim, quem as comprou, ou as comeu estragadas, com prejuizo para as suas algibeiras e para a sua saude, ou se viu obrigado a deitá-las fora.

Preguntamos: não teriam sido elas observadas pelas autoridades sanitárias?

UM ESPECTACULO TRISTE

CAMPO MAIOR, 24.—Há muito tempo que esta vila é, diáriamente, assaltada por grupos de crianças espanholas, cuja idade varia entre 5 e 12 anos e cujo mester é o de implorar a caridade publica.

O seu aspecto é verdadeiramente confrangedor e, para o facto, chama-se a atenção das autoridades competentes.

PRECIPITAÇÃO FATAL

CONSTANCIA, 27.

Na noite passada, cerca das 21 horas, na aldeia de Montalvo dêste concelho, na precipitação da fuga, depois de furtar laranjas na propriedade de David Verissimo, caiu a um poço e morreu afogado, o menor de 10 anos João Vital Ferreira Calado.

VIDA MUNDANA

PONTOS DE REUNIÃO

No Capitólio

A esplendida companhia de zarzuela espanhola que está a actuar no Capitólio, com tanto êxito, tem conseguido que as suas récitas sejam tôdas elegantissimos pontos de reunião. Só a grande falta de espaço com que, actualmente, lutam os jornais nos tem inibido de publicar as respectivas assistências.

Ontem, noite da moda, além de algumas senhoras do corpo diplomático, senhoras de entidades oficiais e das principais familias da colónia espanhola, vimos, entre a numerosa assistência que enchia completamente o vasto Capitólio, as seguintes senhoras:

Condessa de Pinhel, viscondessa de Alverca, D. Maria Luiza Ferreira Marques, D. Justina de Melo da Silveira Ataíde e filhas, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Emilia do Vale e filhas, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Cristina de Abreu e Silva, D. Sofia de Melo Costa e irmã, senhora do brigadeiro Lourenço, D. Maria Cristina de Campos Figueira, senhora do dr. Gentil, D. Berta da Silva Araujo, D. Rosa Pais Lopes, D. Adélia Palau de Roura, D. Maria Antónia de Lacerda e Melo e filhas, D. Julieta da Costa Santos, senhora de Amador Domingues, D. Leonor de Melo e Cunha, D. Maria de Brito Chaves e filhas, D. Catarina da Silveira de Melo Faro, D. Julia de Assis Lopes, D. Maria Luiza de Azevedo e Silva, D. Maria Gabriela Saturnino de Azevedo Costa, D. Maria Rosa da Silva Amado, D. Cecilia de Vanzeler Cabral, D. Maria Teresa de Castro de Azevedo, etc., etc.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, inaugura amanhã, ás 22 horas, o novo ano academico, com uma conferência do sr. dr. Henrique Bonhorst.

ESTORIL

Ludovina d'Assunção Pinheiro

FALECEU

Francisco Pinheiro Rato, Maria d'Assunção Pinheiro Geada, seu marido Francisco Alves Geada e filhos e mais familia participam o falecimento de sua chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10,30 horas, saindo do Asilo Santo António do Estoril para o cemitério local.

AGENCIA MAGNO

Linda-a-Pastora

Laura Martins Gomes de Azevedo

FALECEU

João Venceslau de Azevedo, Luzia Gonçalves Gomes Barquinha, marido e filha e mais familia participam o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, da sua residencia, Chalet Azevedo, Avenida Tomás Ribeiro, em Linda-a-Pastora, para a Igreja no cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar ás 12 e 30.

AGENCIA BARATA

Manuel Marques de Freitas

FALECEU

Sua esposa, mãe, sogros, irmãos e cunhadas, participam o falecimento de seu querido e saudoso marido, filho, genro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 11 horas, da sua residência— Rua das Beatas, n.º 30, 2.º— para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Prosseguem em Londres os trabalhos preparatórios da organização das Nações Unidas

LONDRES, 27.—(De Silvain Mangeot, redactor diplomatico da agencia Reuter)—Com a preocupação da bomba atómica, a rapidez é a nota dominante dos trabalhos da comissão preparatoria das Nações Unidas, agora reunida em Londres, para completar a estrutura da Organização das Nações Unidas. O presidente da comissão, dr. Eduardo Zuletz, da Colombia, limitou o seu discurso inaugural na sessão plenaria de ontem a 30 segundos e seguidamente, de uma forma rápida, a comissão tomou as seguintes decisões: 1.º—A aprovação do programa dos trabalhos; 2.º—A eleição do presidente e de dois vice-presidentes; 3.º—Aprovação da proposta da comissão executiva para dividir o trabalho dessa comissão por oito subcomissões técnicas que entrarão a funcionar automaticamente e sem qualquer demora.

A India, com outras 50 nações unidas, terá o direito, mas não a obrigação, de enviar um representante ás reuniões de cada uma das subcomissões.

A comissão decidiu ainda: aprovar a criação duma comissão de trabalhos; fixar a data definitiva de 10 de dezembro para concluir o projecto do relatorio a apresentar á primeira assembleia geral da Organização das Nações Unidas. Esta decisão tem evidentemente como objectivo levar a comissão a trabalhar activamente de forma que o relatorio possa ser discutido antes da assembleia geral que está convocada para os principios de janeiro. Pode muito bem ser que a próxima sessão plenaria da comissão preparatoria se realize por volta de 10 de dezembro, para se discutir o relatorio antes da sua redacção definitiva. Hoje reunem-se todas as oito subcomissões técnicas. E' a elas que incumbe o trabalho real da comissão preparatoria; nas reuniões de hoje tratar-se-á, porém, apenas de assuntos técnicos e da escolha dos representantes para os diferentes cargos. Na primeira reunião da comissão dos trabalhos, realizada ontem á noite, foi fixado o programa para as oito subcomissões técnicas, cujos presidentes, vice-presidentes e secretarios serão hoje eleitos. —(Reuter).

A situação na ilha de Java tornou-se gravissima

BATAVIA, 27.—A situação na ilha de Java agravou-se bastante nas ultimas horas, em consequência dos extremistas indonésios estarem agora a levar a cabo em várias povoações e cidades actos de autentico banditismo e terrorismo, assassinando grande numero de homens, mulheres e crianças de raça branca, seja qual fôr a sua nacionalidade. Saqueiam e incendeiam depois as casas das vitimas. Além disso chacinam as fôrças inglesas e holandesas que encontram isoladas em vários locais, depois de as sujeitarem a torturas muito piores do que aquelas que foram empregadas pelos japoneses antes da capitulação do Japão. Os corpos dos militares anglo-holandeses têm sido encontrados horrivelmente mutilados, com as cabeças e outros membros separados do tronco.—(U. P.).

MESMO QUE SOFRA DO FIGADO... Pode tomar o alcoólico
«COCKTAIL»
de Metzner Lecne

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

A acusação apresenta provas das intenções agressivas dos nazis

(Continuação da 1.ª pag)

carta de agressão nazi», constituida por quatro grandes quadros semelhantes aos mapas de guerra dos jornais. Vê-se a «cabeça de lobo» da Alemanha em negro, devorando primeiro a Austria, depois a região dos sudetas e, seguidamente, o resto da Checo-Eslováquia e, finalmente, atacando a Polónia. Alderman declarou:

—Demonstraremos a preparação para a agressão e então vamos tratar dos casos especiais da Austria, da Checo-Eslováquia e da Polónia—seguindo-se depois a expansão da guerra para uma agressão geral—, a Escandinávia e os Países Baixos, os Balcãs, depois a Russia e, finalmente, a colaboração com a Itália e o Japão no ataque aos Estados Unidos. As acusações relativas á Escandinávia, á Holanda e aos Balcãs serão apresentadas pelo representante britanico.

Alderman, entregou ao tribunal um livro com os tratados internacionais, incluindo o de Versailles, e disse que não os apresentava como provas porque o acusador britanico fá-lo-ia na próxima semana, acrescentando:

—Apresentei êsse exemplar dos tratados, apenas para que o tribunal possa acompanhar hoje as minhas deduções relativas áquilo que aconteceu na Alemanha entre 1931 e 1936. O tratado de Versailles constituia um obstáculo para aqueles alemães que queriam uma nova guerra. Para que os objectivos dos nazis fôssem atingidos era indispensável arredar o tratado de Versailles—o qual aliás já tinha sido violado clandestinamente várias vezes. Três passos iniciais dos alemães para a guerra, foram: a retirada da conferência do desarmamento e d' Sociedade das Nações, o serviço militar obrigatório e a ocupação da Renania. Foram êsses passos sucessivos dessa conspiração que conduziram ao pleno rearmamento. Vou agora ler uma parte de um documento, cuja fotografia possuo. Trata-se de um discurso de Alfred Jodl, antigo chefe dos exércitos em operações e um dos acusados. Ofereço mais esta prova ao tribunal. Esse discurso foi proferido em Munich no dia 7 de novembro de 1943 e passa em revista a situação estratégica depois de cinco anos de guerra.

Jodl declarou então: «Todos os cobardes procuram pôr termo á luta. Dizem que nós devemos negociar, mas haverá apenas luta até ao fim. Não se registaram ainda reveses que façam desanimar os alemães. Todos os soldados devem compreender a parte desempenhada pelo Movimento Nacional Socialista, em reavivar o desejo de combater desde que se apoderou do poder».

Jodl olhava sem expressão, emquanto Alderman continuou:

—Por êste documento, Jodl identifica-se completamente com os nazis. Demonstra-se que êle não era apenas um simples soldado. Prova-se também que foi deliberadamente que se procurou a revogação do Tratado de Versailles.

Alderman citou um memorandum, sem assinatura, de Hjalmar Schacht, ex-presidente do «Reichbank», e outro do mesmo acusado para Hitler, datado do dia 3 de maio de 1935, dando pormenores sôbre o financiamento do programa de armamento. Alderman esclareceu que não estava a apresentar êsses documentos como testemunho; mas, que leria todo o documento. Schacht tinha reconhecido êsse documento, quando interrogado. Nêle Schacht dizia: «O facto de que o nosso armamento teve de ser escondido completamente, até o dia 16 de março de 1935, e que depois dessa data teve qe continuar a ser oculto por mais tempo, tornou necessário imprimir mais notas».

Schacht dizia no memorandum que o «Reichbank» tinha a maior parte dos depósitos dos estrangeiros em armamentos e que portanto «o nosso armamento está a ser financiado, em parte com o dinheiro dos nossos adversários politicos». O seu comentário, disse êle, era baseado «na suposição de que a realização do programa de armamentos, quanto a velocidade e extensão, interessa á politica alemã, devendo portanto ficar tudo subordinado a êste objectivo».—(R.).

Os advogados alemães de defesa mostram-se mais enérgicos

NUREMBERG, 27—(De Clinton B. Conger, enviado especial da United Press)—Na audiencia de ontem do tribunal de Nuremberg o advogado de defesa de Goering, o dr. Otto Stahmer, de cabeça toda branca, mas muito direito e vigoroso, fez um dramático protesto contra o discurso de Hitler, pronunciado em 2 de agosto de 1939, em Obersalzburg, apresentado pela acusação norte-americana, afirmando que o mesmo era inexacto e despropositado, porque não estava assinado, razão pela qual não devia merecer ao tribunal o menor crédito nem valor.

Os advogados alemães de defesa, que ao principio do julgamento começaram timidamente a fazer a defesa dos seus constituintes, mostram-se agora vigorosos e não deixam escapar a menor oportunidade para combater a acusação.

O tribunal deferiu o pedido da acusação permitindo que sejam ouvidas numerosas testemunhas e apresentadas algumas dezenas de novos documentos. Entre as novas testemunhas que vão ser chamadas a depôr, não figura nenhuma das individualidades inglesas mencionadas recentemente pela defesa alemã. Entre as novas testemunhas autorizadas a fazer declarações figuram a secretaria particular de Ribbentrop e numerosos funcionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich, conforme foi ontem pedido pelo advogado de defesa do antigo ministro dos Estrangeiros alemão.—(U. P.).

O desespêro de Goering e Streicher

NUREMBERG, 27.—Goering passou uma noite agitadissima. Por várias vezes, levantou-se e dirigiu-se ao guarda que impassivamente passava de dois em dois minutos em frente da porta da sua cela dizendo-lhe: «Sei muito bem que vou ser condenado á morte. Empresta-me essa arma e deixa-me estoirar já os miolos, porque não quero recordar mais o passado».

Julius Streicher, o «perseguidor dos judeus», que durante as audiências da semana passada, se sentou sempre na primeira fila dos vinte principais criminosos de guerra nazis, desde ontem que se mostra muito acabrunhado com as tremendas provas exibidas pela acusação contra êle e passou a sentar-se na ultima fila dos lugares destinados aos réus. Streicher dá evidentes mostras de quem procura pôr termo á vida de qualquer maneira, razão pela qual foi reforçada a vigilancia em tôrno da sua cela e foram dali retirados todos os objectos que pudessem ser aproveitados para êle se suicidar. —(United Press).

SALÃO DE CHÁ
do Café Chave d'Ouro
COMPLETAMENTE REMODELADO
AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA
Chás-concertos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 e 30.
Chás-Dançantes: nos restantes dias.
Soirées-dançantes: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.
FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades

Tumultos sangrentos na Palestina onde se travou luta entre inglêses e judeus

JERUSALEM, 27.—Morreram nove pessoas, incluindo uma rapariga de 19 anos, e ficaram feridas 80, algumas das quais gravemente, na luta que se travou entre fôrças britanicas e agricultores judeus. As tropas britanicas e a policia tiveram de dominar vigorosa resistência para proceder a buscas em cinco propriedades dos judeus nas proximidades das duas estações de vigilancia da costa, ao norte de Télaviv, que foram destruidas por voluntários judeus ás primeiras horas da manhã de domingo. As tropas e os agentes da policia retiraram ontem á tarde, depois de concluidas as buscas, trazendo cêrca de 40 pessoas; a fim de serem novamente interrogadas.

O correspondente especial da Reuter em Jerusalem, Haig Nicholson, foi a Shefaim, uma das propriedades em que a policia actuou, depois de ter empregado gases lacrimogénios, e descreve assim o que se passou:

Soldados britanicos deslocaram-se á distancia de cêrca de cem metros uns dos outros com espingardas e metralhadoras pesadas e ligeiras, cercando a propriedade para que a multidão se não aproximasse. Anteriormente, a policia verificou que logo que havia conhecimento de que se ía passar uma busca a determinada propriedade, os habitantes espalhavam-se pelas propriedades vizinhas, tornando impossivel as buscas. Tentaram repetir esta manobra ontem, o que deu origem aos tumultos.

Reforços britanicos estão preparados para avançar em «jeeps» para qualquer ponto onde a sua presença seja necessária, abrigados nos olivais e pomares, emquanto carros blindados patrulham a região. Em todo o país circulam boatos de que a situação tende a piorar. Uma declaração oficial publicada em Jerusalem diz que as fôrças britanicas fizeram fogo quando os judeus tentaram romper o cordão estabelecido em volta da propriedade chamada Givat Hain.

Não são conhecidas as baixas sofridas pelas fôrças britanicas durante as buscas na propriedade, mas sabe-se que civis judeus empregaram armas de fogo. As cinco propriedades a que a policia passou busca são: Givat Hain, Shefaim, Ein Hachoresh, Kfar Holga e Kfar Hardeh, tôdas situadas na planicie de Sharon e na zona da costa de Samaria.—(R.).

Um desmentido americano

WASHINGTON, 27.—Declara-se oficialmente no Ministério dos Negócios Estrangeiros não haver qualquer conhecimento de que a Russia tenha pedido que o problema da Palestina seja submetido a uma conferência dos «Cinco Grandes»: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Franca, China e Russia. Essa noticia foi dada em Paris e transmitida num telegrama para o «New York Times», acrescentando-se ser de origem diplomática e emanada de pessoa ao par das questões do Próximo Oriente.—(R.).

«SEMPRE FIXE»

Sumário do numero que sai amanhã

«Na Cozinha Municipal», admiravel charge de mestre Valença ao projecto de urbanização do Parque Eduardo VII—Os ditos da semana—Coisas nossas. O pão de cada dia—Na ilha dos galegos—Coisas da Murtosa—Já é demais—Historias fantasticas—De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães—A' esquina—Dádiva—O beijo—O teatro visto por fora e visto por dentro—Dito infantil—P-á, pá... Santa Justa—Historias de gangsters—Palavras cruzadas—O Porto alegre—A dôr do estomago—Ecos da Semana, por Carlos Botelho. Caricaturas de Martinez, Octavio Sergio, Brandeiro.

«COCKTAIL» é o livro que você vai comprar AINDA HOJE!